PRIME SCHOOL

Portuguese 1st

Year 7

Cambridge Lower Secondary
Student Manual

Índice

UNIDADE 1 · TEXTOS DOS MEDIA

Unidade 1 · Textos dos Media 3
A notícia 4
Ler uma notícia 5
Exercícios · A notícia 6
Ler outra notícia 7
Gramática · As classes de palavras 8
Oralidade · Escutar a notícia 9
Escrever uma notícia 10
A biografia 11
Fernando Pessoa 12
Ler outra biografia · uma campeã 13
Gramática · O adjectivo e o verbo 14
Gramática · As conjugações dos verbos 15
Gramática · Os tempos verbais em acção 16
Escrever uma biografia 17
O artigo de opinião 18
Exercícios · O artigo de opinião 19
Ler outro artigo de opinião 20
O texto publicitário 21
Exercícios · O texto publicitário 22
Gramática · Os pronomes e o verbo 23
Gramática · Alterações fonéticas e contração 24
Exercícios · A colocação dos pronomes 25
Revisão da Unidade 1 26
Ficha de revisão · Unidade 1 27

UNIDADE 2 · UMA VIAGEM, MUITAS HISTÓRIAS

Unidade 2 · Uma viagem, muitas histórias 28
Palavras para partir 29
Vamos ler · O Cavaleiro da Dinamarca 30
Missão do leitor 31
Compreender e justificar 32
Personagem, espaço e tempo 33
Palavras em viagem 34
Gramática · Os tempos verbais na narrativa 35
Pretérito perfeito ou imperfeito? 36
A viagem como símbolo 37
Vamos ler · O Rapaz de Bronze 38
Exercícios · O Rapaz de Bronze 39
Ler nas entrelinhas 40
Vamos ler · A Floresta 41
Caracterização e escrita 42
Exercícios · A Floresta 43
Isabel e a floresta 44
Explícito e implícito 45
Vocabulário e gramática em contexto 46
Comparação e desafio final 47
Conhece a autora · Maria Alberta Menéres 48
Ulisses · uma história de aventura 49
Ulisses · antes de ler 50
Vamos ler · Ulisses e Polifemo 51
Exercícios · Ulisses e Polifemo 52
Exercícios · Ulisses e Polifemo 53
Exercícios · Ulisses e Polifemo 54
Ler nas entrelinhas · Ulisses 55
Caracterização das personagens 56
Espaço e tempo · Ulisses 57
Vocabulário · Ulisses 58
Gramática em contexto · Ulisses 59
Recursos expressivos · Ulisses 60
Educação literária · a aventura 61
Interpretação aprofundada · Ulisses 62
Oficina de escrita · Ulisses 63
Escrita criativa · um novo monstro 64
Debate · inteligência ou força? 65
Desafio final · escapa da gruta! 66
Autoavaliação · Ulisses 67
Passaporte literário · Ulisses 68
Como interpretar um texto narrativo 69
Pintar com palavras · a descrição 70
A arte do diálogo 71
Laboratório de Escrita · a tua viagem 72
Caixa de ferramentas do escritor 73
Fala e escuta · conversa de viajantes 74
Literatura em imagem · o mapa da viagem 75
Relembra · o que aprendi 76
Balanço da unidade · missão cumprida? 77
O passaporte do leitor 78
Ficha de revisão · Unidade 2 79

UNIDADE 3 · O PALCO À ESPERA

Unidade 3 · O Palco à Espera 80
Conhece a autora · Luísa Ducla Soares 81
Gulliver chega a Portugal! 82
Antes de ler 83
Vamos ler · Gulliver em Portugal 84
Gulliver em Portugal (continuação) 85
Depois da leitura 86
Verdadeiro ou falso · Gulliver 87
Lê nas entrelinhas · Gulliver 88
Quem é quem? 89
Onde e quando? 90
As palavras do texto 91
Lê como um actor 92
Gramática em contexto 93
Rir... e pensar 94
Pensa como um leitor 95
Oficina de escrita · entrevista a Gulliver 96
Um novo olhar sobre Portugal 97
Debate · viajar muda a nossa forma de ver o. 98
Gulliver chega à tua escola! 99
Relembra · texto dramático 100
Autoavaliação · Gulliver 101

UNIDADE 4 · A PALAVRA EM MÚSICA

Unidade 4 · A Palavra em Música 102
Como se faz um poema 103
Vamos ler · Mar Português 104
Missão do leitor 105
Vamos ler · Amar! 106
Missão do leitor · Amar! 107
Gramática · Orações coordenadas 108
Gramática · Activa, passiva e subordinadas 109
Writing Lab · comentar um poema 110
Writing Lab · escreve os teus poemas 111
Fala e escuta · declamar poesia 112
Literatura em imagem · o poema visual 113
Cambridge Focus · comentar com precisão 114
Relembra · o que aprendi 115
O passaporte do leitor 116

RECURSOS

Dossier do escritor 117
Soluções (exercícios fechados) 118

Unidade 1 – Textos dos Media

Todos os dias somos cercados por textos dos media: a notícia que o pai lê ao pequeno-almoço, o anúncio do autocarro, a biografia de um desportista numa revista, o vídeo que um amigo partilha. Nesta unidade vais aprender a ler estes textos com olhos de detective: quem escreveu, para quem, com que intenção.

ORALIDADE – compreender textos orais e destacar a informação essencial.
LEITURA – a notícia, a biografia, o artigo de opinião e o texto publicitário.
EDUCAÇÃO LITERÁRIA – interpretar textos em função do género.
ESCRITA – biografia, notícia e texto de opinião.
GRAMÁTICA – classes e subclasses de palavras, com tabelas e esquemas de estudo.

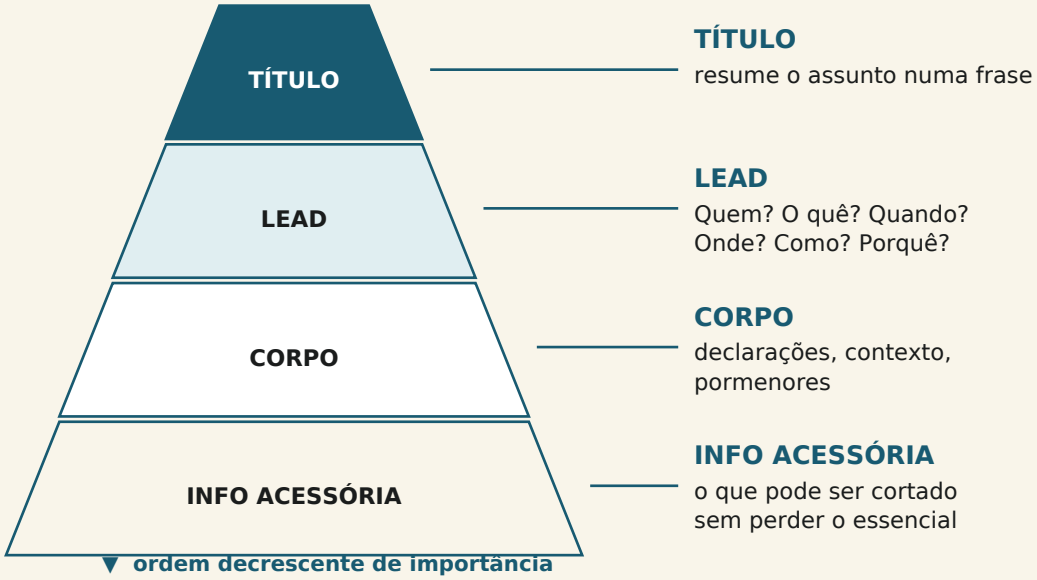
PARA COMEÇAR

Durante um dia inteiro, regista no caderno todos os textos dos media que passarem por ti. Quantos conseguiste contar? Qual te marcou mais e porquê? Compara o teu registo com o do teu colega: as vossas listas são parecidas?

A notícia

LEITURA · ESTUDAR O GÉNERO

A notícia é um texto que informa sobre um facto recente e verdadeiro. Responde sempre a seis perguntas, as famosas 6 W: Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Porquê? Organiza-se em três partes – o TÍTULO, que resume o assunto; o LEAD (entradilha), o primeiro parágrafo com a informação essencial; e o CORPO, que desenvolve os factos por ordem decrescente de importância.



CARACTERÍSTICAS DA NOTÍCIA

- Texto factual: factos verdadeiros e verificáveis.
- Objectividade: o jornalista não dá a sua opinião.
- Clareza e concisão: frases curtas, informação directa.
- Actualidade: acontecimentos recentes.
- Linguagem acessível: todo o leitor deve entender.

	Notícia	Publicidade
Objectivo	Informar	Convencer
Opinião	Não tem (objectiva)	Está cheia dela
Linguagem	Neutra, precisa	Imperativos, adjectivos

Ler uma notícia

LEITURA · TEXTO 1

TEENAGERS RESGATAM CÃO QUE CAIU NO RIO DOURO

Dois alunos de uma escola do Porto foram ontem aclamados como heróis depois de resgatarem um cão que caiu ao rio Douro, junto à Ribeira. O animal, um labrador de três anos chamado Baguete, escorregou da margem durante o passeio da tarde.

Martim, de 12 anos, avisou imediatamente os bombeiros pelo 112, enquanto a colega Beatriz usava a trela improvisada para segurar o animal junto às escadas do cais. «Agimos sem pensar. O Baguete é o melhor amigo da nossa vizinha», declarou a jovem ao jornal local.

Os bombeiros chegaram em sete minutos e retiraram o animal da água com uma escada de salvamento. O cão passou por uma consulta veterinária e está bem de saúde.

A Câmara Municipal do Porto vai entregar aos dois alunos uma medalha de mérito civil na próxima sexta-feira, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. «São o exemplo do que a cidade quer dos seus mais novos», afirmou a presidente da Câmara.

VOCABULÁRIO: entradilha – primeiro parágrafo da notícia · mérito civil – distinção por acto de coragem · curiosos – quem assiste.

DESENHA A PIRÂMIDE DESTE NOTÍCIA

No espaço ao lado, desenha a pirâmide invertida aplicada a esta notícia: escreve o título no topo, o lead no segundo nível e dois pormenores do corpo abaixo.

Exercícios – A notícia

EXERCÍCIOS 1

1. Completa as seis perguntas da notícia do cão Baguete:

Quem? _____ **Onde?** _____

O quê? _____ **Como?** _____

Quando? _____ **Porquê?** _____

2. Numera de 1 a 3, pela ordem em que aparecem na notícia: ( ) Pormenores finais (consulta veterinária, medalha). ( ) Informação essencial (o resgate). ( ) Desenvolvimento dos factos (declarações dos jovens).

_____

3. Escreve dois títulos diferentes para esta notícia: um sério e um chamativo. Qual atrairia mais leitores?

_____

_____

4. Retira do texto as duas citações directas e identifica quem fala em cada uma.

_____

_____

5. Se o jornalista só pudesse publicar o primeiro parágrafo, o leitor ficaria a saber o essencial? Porquê?

_____

_____

Ler outra notícia

LEITURA · TEXTO 2

TORMENTA VENCE TORNEIO ESCOLAR NO ÚLTIMO SEGUNDO

A equipa da Escola da Colina venceu ontem o torneio de futsal inter-escolas, na cidade de Setúbal, com um golo nos últimos segundos do jogo. Foi o primeiro título da escola, que juntou doze equipas de todo o distrito.

O extremo Rui Neto, de doze anos, marcou o golo da vitória. «Passei a bola sem olhar e, quando ouvi a buzina, já o Rui estava a celebrar», contou o guarda-redes Tomás Ferreira. A final, jogada no pavilhão municipal, terminou 3-2, com um penálti da capitã Sofia Marques a empatar a meio do segundo tempo.

O professor Augusto Rivera, treinador da equipa, elogiou a atitude das crianças: «Ganharam com fair play. É isto que interessa.» Os campeões receberam o troféu das mãos da presidente da Câmara.

VOCABULÁRIO

extremo – jogador que joga na lateral · penálti – marcação de grande penalidade · fair play – jogo limpo

EXERCÍCIOS 2

1. Aplica a pirâmide invertida a esta notícia: identifica título, lead e corpo.

2. Classifica os quantificadores que encontrares (doze, 3-2, últimos, sete).

3. Retira as duas citações directas e escreve uma delas em discurso indirecto.

Gramática – As classes de palavras

GRAMÁTICA · COM O TEXTO DA NOTÍCIA

As palavras portuguesas agrupam-se em dez classes, conforme a função que têm na frase. Observa a tabela e o esquema.

AS DEZ CLASSES DE PALAVRAS

Classe	Função	Exemplos
Nome	Nomeia seres, coisas, ideias	aluno, cão, Douro
Adjectivo	Qualifica o nome	jovem, improvisada
Verbo	Acção ou estado	resgataram, declarou
Pronome	Substitui o nome	que, alguém
Determinante	Acompanha o nome	o, uma, este livro
Quantificador	Indica quantidade ou número	dois, três, 112
Advérbio	Modifica verbo/adjectivo	ontem, imediatamente
Preposição	Liga palavras	de, em, com, para
Conjunção	Liga orações/palavras	e, mas, enquanto
Interjeição	Emoção súbita	Oh! Uau!

ESQUEMA · VARIÁVEL OU INVARIÁVEL?

PALAVRAS VARIÁVEIS

- nome · adjectivo · verbo
- pronome · determinante · quantificador
- MUDAM de género, número ou pessoa

PALAVRAS INVARIÁVEIS

- advérbio · preposição · conjunção
- interjeição
- NUNCA mudam

EXERCÍCIOS 3

1. Na frase «Ontem, os dois alunos corajosos salvaram imediatamente o cão», encontra: um advérbio, um quantificador, um adjectivo, um determinante e um verbo.

2. Classifica as palavras destacadas: «A jovem telefona para Lisboa e sorri.» (jovem · para · e · sorri)

Oralidade – Escutar a notícia

ORALIDADE · TREINAR A ESCUTA

Ouvir bem exige técnica: primeira escuta para perceber o assunto geral; segunda escuta para registar Quem? O quê? Quando? Onde?; terceira escuta para confirmar detalhes e distinguir factos de opiniões.

EXERCÍCIOS DE ORALIDADE 4

1. EM GRUPO: o professor lê em voz alta a notícia do cão Baguete (duas vezes). Na primeira escuta, escreve apenas o assunto geral. Na segunda, completa as quatro perguntas com notas rápidas.

2. FACTO OU OPINIÃO: o professor lê cinco frases ouvidas num noticiário. Para cada uma, decide: facto ou opinião? Justifica com uma palavra («achar», «melhor», «devia» denunciam opinião).

3. PASSA A MENSAGEM: em fila, o primeiro aluno ouve uma notícia de três frases e passa-a de ouvido em ouvido. O último conta a versão que chegou. Que informação essencial se perdeu?

4. NOTICIÁRIO EM DIRECTO: em pares, um é o jornalista e lê a notícia; o outro é o ouvinte que toma notas. Depois trocam.

5. O ANÚNCIO SONORO: o professor lê um anúncio de rádio. Que palavras se repetem? Qual é o slogan?

Registo da escuta (exercício 1): escreve as notas rápidas e transforma-as em frases completas.

Dica: usa siglas e palavras-chave abreviadas ao tomar notas; depois transforma-as em frases completas.

Escuta um noticiário RTP Play e regista o essencial

Escrever uma notícia

ESCRITA · A TUA NOTÍCIA

Escreve uma notícia (15 a 20 linhas) sobre um acontecimento real da tua escola ou da tua rua: uma festa de final de período, um jogo desportivo, uma obra no bairro, uma acção de voluntariado.

PLANO

1. Responde às seis perguntas (Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Porquê?).
2. Escreve o título: curto e informativo.
3. Escreve o lead com o essencial no primeiro parágrafo.
4. No corpo, desenvolve por ordem decrescente, com uma citação directa.
5. Revisa: apagaste todas as opiniões? A notícia deve ser objectiva.

RASCUNHO

A biografia

LEITURA · ESTUDAR O GÉNERO

A biografia é o texto que conta a vida de uma pessoa real: os factos principais, a infância, a formação, as conquistas. Quem escreve é outra pessoa, por isso o texto usa a 3.ª pessoa (ele/ela). A autobiografia é escrita pela própria pessoa, em 1.ª pessoa (eu).

	Biografia	Autobiografia
Quem escreve	Outra pessoa	A própria pessoa
Pessoa gramatical	3.ª (ele/ela)	1.ª (eu)
Exemplo	«Florbela nasceu em 1894.»	«Escrevi o meu primeiro poema.»

GRAMÁTICA · SUBCLASSES DOS NOMES

Subclasse	Definição	Exemplos
Próprio	Nomeia um ser único	Lisboa, Pessoa, Durban
Comum	Nomeia uma classe de seres	poeta, livro, cidade
Colectivo	Singular que designa um conjunto	biblioteca, rebanho

EXERCÍCIOS 5

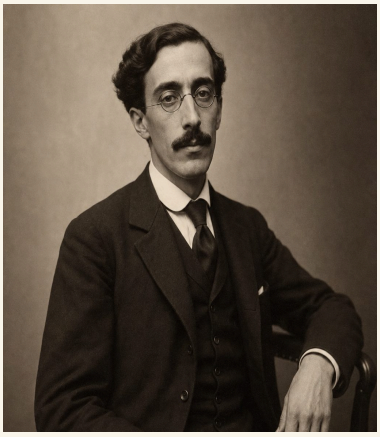
1. Classifica os nomes: Lisboa · poeta · biblioteca · Mensagem · rebanho · cidade.

2. Completa com um nome colectivo: uma ____ de peixes; uma ____ de aves; uma ____ de ovelhas.

3. Escreve duas frases sobre a tua turma usando um nome próprio e um nome colectivo.

Fernando Pessoa

LEITURA · TEXTO 3 · BIOGRAFIA



Fernando Nogueira Pessoa nasceu em Lisboa a 13 de Junho de 1888 e morreu na mesma cidade a 30 de Novembro de 1935. É considerado um dos maiores poetas da língua portuguesa.

O pai morreu de tuberculose quando Fernando tinha cinco anos. A mãe casou novamente com o cônsul de Portugal em Durban, na África do Sul. Foi lá, em inglês, que o jovem Pessoa fez os estudos e escreveu os primeiros poemas, assinados com nomes inventados.

Em 1914 criou os seus heterónimos, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos: poetas completos, com biografia e ideias próprias. Publicou em vida um único livro em português, Mensagem (1934). Morreu com 47 anos; repousa no Mosteiro dos Jerónimos.

VOCABULÁRIO: heterónimo – poeta inventado, com personalidade própria.

EXERCÍCIOS 6

1. Onde e quando nasceu Fernando Pessoa? Em que ano morreu?

2. Porque estudou o jovem Pessoa em inglês, na África do Sul?

3. O que são heterónimos? Dá três exemplos.

4. Que livro único publicou Pessoa em vida, em português? Que frase famosa deixou no leito de morte?

5. Completa a linha do tempo: 1888 nasce → ____ → 1896 África do Sul → ____ → 1914 heterónimos → ____ → 1935 morre.

Ler outra biografia – uma campeã

LEITURA · TEXTO 4 · BIOGRAFIA

A CARREIRA DE UMA CAMPEÃ

Carolina Mendes nasceu numa pequena vila do Alentejo, filha de um electricista e de uma professora primária, e desde criança trocou as bonecas por uma bola de futebol. Treinou primeiro na rua, com os primos, até o anoitecer, marcando golos contra a parede da adega do avô.

Aos doze anos entrou na formação de um clube da região, onde a mãe a levava de carro duas vezes por semana, sessenta quilómetros por cada treino. Aos dezasseis estreou-se na equipa principal; aos vinte e um vestiu pela primeira vez a camisola da selecção nacional, num jogo em Alvalade que a família assistiu em lágrimas.

Hoje, com mais de cem jogos internacionais, é capitã e exemplo: criou uma fundação que leva treinos e material desportivo a aldeias do interior. «Se uma menina do Alentejo chegou ao topo, todas podem», costuma repetir em entrevistas.

EXERCÍCIOS 7

1. Constrói a linha do tempo de Carolina Mendes com cinco marcos.

2. Que sacrifícios a família fez pela carreira? Retira duas provas do texto.

3. Retira a citação e explica porque é forte no fecho.

DESAFIO CRIATIVO 8

Imagina a tua própria biografia futura: «Um dia serei campeão/campeã de·». Escreve 5-6 linhas sobre o maior obstáculo que terás de superar e a frase marcante que dirias no final, à maneira de Carolina: «Se eu consegui, tu também consegues.»

Gramática – O adjectivo e o verbo

GRAMÁTICA · SUBCLASSES DO ADJECTIVO E DO VERBO

Adjectivo	Definição	Exemplos
Qualificativo	Diz uma qualidade; tem grau	corajosa, muito forte
Relacional	Indica relação ou origem; sem grau	comercial, escolar

EXERCÍCIOS 8

1. Copia as expressões, sublinha o adjectivo e classifica-o: uma escola primária · um vinho generoso · uma revista semanal · uma equipa forte · um problema matemático.

2. Escreve o feminino e o plural: aluno corajoso · jogador capaz · rapariga leitor.

3. Escreve o superlativo absoluto sintético: forte · capaz · fácil · feliz.

SUBCLASSES DO VERBO · TABELA

Subclasse	Função	Exemplos
Principal	Traz o significado	escreveu, nasceu
Auxiliar	Ajuda outro verbo	tinha estudado, vai chegar
Copulativo	Liga o sujeito a uma qualidade	ser, estar, parecer

EXERCÍCIOS 9

4. Principal, auxiliar ou copulativo? «Pessoa tinha escrito poemas.» / «A mãe estava preocupada.» / «Vou escrever a minha biografia.» / «A jogadora parece feliz.»

Gramática – As conjugações dos verbos

GRAMÁTICA · OS TEMPOS E AS CONJUGAÇÕES

Os verbos portugueses agrupam-se em três conjugações, conforme a terminação do infinitivo: 1.ª (-AR), 2.ª (-ER) e 3.ª (-IR). Observa as tabelas e treina.

AS TRÊS CONJUGAÇÕES · TABELA

Conjugação	Infinitivo em…	Exemplos
1.ª conjugação	-ar	falar, chegar, resgatar
2.ª conjugação	-er	comer, escrever, viver
3.ª conjugação	-ir	partir, dormir, sentir

CONJUGAÇÃO NO PRESENTE DO INDICATIVO

falar (1.ª)	comer (2.ª)	partir (3.ª)	tradução
eu falo	eu como	eu parto	—
tu falas	tu comes	tu partes	—
ele fala	ele come	ele parte	—
nós falamos	nós comemos	nós partimos	—
vós falais	vós comeis	vós partis	—
eles falam	eles comem	eles partem	—

CONJUGAÇÃO NO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

falar (1.ª)	comer (2.ª)	partir (3.ª)	tradução
eu falei	eu comi	eu parti	—
tu falaste	tu comeste	tu partiste	—
ele falou	ele comeu	ele partiu	—
nós falámos	nós comemos	nós partimos	—
vós falastes	vós comestes	vós partistes	—
eles falaram	eles comeram	eles partiram	—

Gramática – Os tempos verbais em acção

GRAMÁTICA · TREINAR A CONJUGAÇÃO

CONJUGAÇÃO NO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

falar (1.ª)	comer (2.ª)	partir (3.ª)
eu falava	eu comia	eu partia
tu falavas	tu comias	tu partias
ele falava	ele comia	ele partia
nós falávamos	nós comíamos	nós partíamos
eles falavam	eles comiam	eles partiam

CONJUGAÇÃO NO FUTURO DO INDICATIVO

falar (1.ª)	comer (2.ª)	partir (3.ª)
eu falarei	eu comerei	eu partirei
tu falarás	tu comerás	tu partirás
ele falará	ele comerá	ele partirá
nós falaremos	nós comeremos	nós partiremos
eles falarão	eles comerão	eles partirão

OS TEMPOS VERBAIS DO INDICATIVO

Tempo	Uso
Presente	Facto actual
Pretérito perfeito	Acção terminada
Pretérito imperfeito	Hábito ou descrição no passado
Pret. mais-que-perfeito	Passado antes do passado
Futuro	Acção futura

EXERCÍCIO · CONJUGA O VERBO 11

Completa as frases conjugando o verbo entre parênteses no tempo pedido:

Ontem, os alunos (estudar) _____ muito para o teste.
(pretérito perfeito)

Antigamente, nós (jogar) _____ à bola no recreio todos os dias.
(pretérito imperfeito)

Quando a mãe chegou, o Pedro já (fazer) _____ os trabalhos de casa.
(mais-que-perfeito composto: ter + particípio)

Amanhã, a turma (fazer) _____ uma visita de estudo ao museu.
(futuro)

DICA: no mais-que-perfeito composto usa «ter» no imperfeito + particípio (tinha feito); no futuro o verbo inteiro muda (fará).

Escrever uma biografia

ESCRITA · A TUA BIOGRAFIA

Escreve a biografia (20 a 25 linhas) de uma pessoa que admires: um desportista, uma cientista, um músico ou um familiar.

PLANO

1. Pesquisa: datas, lugares, família, estudos, conquistas.
2. Escreve por ordem cronológica: infância → juventude → vida adulta → hoje.
3. Usa sempre a 3.ª pessoa e o pretérito perfeito («nasceu», «cresceu», «venceu»).
4. Inclui uma citação ou um facto curioso.
5. Termina com a importância dessa pessoa.

CHECKLIST

☐ Escreveste tudo em 3.ª pessoa? ☐ Seguiste a ordem cronológica?
☐ Incluíste datas verificáveis? ☐ Há uma citação ou facto curioso?

RASCUNHO

O artigo de opinião

LEITURA · ESTUDAR O GÉNERO · TEXTO 5

O artigo de opinião é um texto em que o autor defende uma ideia pessoal sobre um tema da actualidade. A tese é a opinião principal; os argumentos são as razões que a apoiam; o contra-argumento reconhece a força da opinião contrária.

Parte	O que contém	Conectores úteis
Introdução	Tema e tese	Em primeiro lugar…
Desenvolvimento	Argumentos com exemplos	Além disso, por exemplo…
Contra-argumento	Opinião contrária	No entanto…
Conclusão	Reforça a tese	Portanto, em conclusão…

TELEMÓVEIS NA ESCOLA: SIM OU NÃO? (TEXTO 5)

Em primeiro lugar, defendo que os telemóveis não devem ser proibidos na escola. São ferramentas de trabalho como qualquer outra, e o mundo para o qual a escola prepara já não funciona sem eles. Proibir seria fingir que o mundo não existe.

Além disso, com o telemóvel podemos pesquisar no dicionário online, tirar fotografias aos resumos do quadro, consultar horários e gravar leituras em voz alta para revisão. Proibir é uma solução fácil; educar para o bom uso é uma solução melhor, ainda que exija mais de todos nós.

No entanto, reconheço o perigo das notificações durante as aulas: o ping de uma mensagem rouba a atenção de uma sala inteira. Por isso, defendo uma regra simples e clara: telemóvel no modo de silêncio dentro da mochila, e utilização apenas quando o professor autorizar.

Em conclusão, não é o telemóvel que perturba a aula: é a falta de regras claras. Educar para o uso responsável prepara-nos melhor para o mundo de hoje do que proibir e fingir que o mundo não existe.

VOCABULÁRIO

tese – opinião principal defendida · contra-argumento – razão da opinião contrária, reconhecida

FACTO OU OPINIÃO? · COMPARA COM EXEMPLOS

	Facto	Opinião
O que é	Informação verificável	Ponto de vista pessoal
Como se reconhece	Pode confirmar-se	Palavras como «achar», «melhor»
Exemplo	«A escola termina às 16h30.»	«O horário da escola é cansativo.»
Exemplo	«Os bombeiros chegaram em sete minutos.»	«Proibir é uma solução fácil.»

Exercícios – O artigo de opinião

EXERCÍCIOS 10

1. Qual é a tese do artigo? Copia a frase que a mostra.

2. Indica os dois argumentos a favor e o contra-argumento.

3. Facto (F) ou opinião (O)? ( ) «A escola termina às 16h30.» ( ) «O horário é cansativo.» ( ) «Proibir é uma solução fácil.»

GRAMÁTICA · O ADVÉRBIO

O advérbio é uma palavra INVARIÁVEL que modifica o verbo, o adjectivo ou outro advérbio: diz como, quando, onde ou quanto algo acontece. Não tem género nem número.

Subclasse	Pergunta	Exemplos
Tempo	Quando?	ontem, hoje, já, cedo
Modo	Como?	bem, devagar, assim
Lugar	Onde?	aqui, ali, abaixo, longe
Negação	—	não, nunca, tampouco
Quantidade	Quanto?	muito, pouco, mais, tão
Dúvida	—	talvez, possivelmente
Afirmação	—	sim, certamente

EXERCÍCIOS 11

4. Copia as frases seguintes, sublinha os advérbios e classifica-os: «Amanhã, o jogo começa cedo.» / «Certamente ela joga bem.» / «Talvez não venham hoje.» / «O cão latiu muito.»

5. Escreve uma frase com um advérbio de modo e outra com um de dúvida.

Ler outro artigo de opinião

LEITURA · TEXTO 6

LIVROS EM PAPEL: AINDA TÊM FUTURO? (TEXTO 6)

Em primeiro lugar, defendo que o livro em papel não vai desaparecer das escolas. E explico porquê com uma imagem: ninguém fotografa a sua estante de e-books para mostrar aos amigos.

Além disso, há algo que o e-book não substitui: o cheiro das páginas, o dedo a marcar o sítio onde ficámos, a estante que conta a nossa vida aos visitantes, o caderno de capa gasta que abrimos dez anos depois e encontramos a nossa caligrafia de criança. A leitura é também um prazer dos sentidos e da memória.

No entanto, reconheço as vantagens do e-book: pesa menos na mochila, o dicionário abre num toque, uma biblioteca inteira cabe no bolso e o brilho ajusta-se à luz da cama. Para viagens e consultas rápidas, é imbatível.

Por isso, a minha proposta é de paz: que cada formato cumpra a sua missão. O papel para os livros que amamos e queremos guardar e emprestar; o digital para os que usamos e devolvemos.

Em conclusão, o futuro da leitura não é escolher entre papel e ecrã: é ler mais, em qualquer suporte.

EXERCÍCIOS 12

1. Qual é a tese deste artigo? E a da proposta de «paz» no quarto parágrafo?

2. Indica dois argumentos a favor do papel e duas vantagens reconhecidas do e-book.

3. Facto ou opinião? «Uma biblioteca cabe no bolso.» · «O e-book pesa menos.» · «A leitura é um prazer dos sentidos.»

ESCRITA · A TUA PROPOSTA DE PAZ 13

Escreve um parágrafo (8-10 linhas) com a tua proposta de paz entre duas coisas que as pessoas põem em rivalidade: papel e ecrã · cidade e campo · futebol e ballet · aulas presenciais e online. Usa: em primeiro lugar (tese) · além disso (argumento) · no entanto (contra-argumento) · em conclusão.

O texto publicitário

LEITURA · ESTUDAR O GÉNERO · TEXTO 7 · ANÚNCIO

O texto publicitário quer convencer: vender um produto, promover um serviço ou mudar um comportamento. Usa estratégias próprias, do slogan imperativo à imagem que vende um estilo de vida. A notícia INFORMA; a publicidade CONVENCE.

Estratégia	O que é	Exemplo
Slogan	Frase curta e memorável	«Pão quente, manhã serena.»
Imperativo	Verbos que dão ordem	«Pede o teu pão.»
Superlativo	Exagero positivo	«O melhor pão do mundo.»
Público-alvo	A quem se dirige	famílias do bairro
Emoção	Vende sentimentos	tradição, aconchego

PÃO QUENTE, MANHÃ SERENA.
PADARIA DO PONTO · DESDE 1962

Acorda cedo. Passa a correr. Cheira a fila? Não: cheira a pão.

O pão saído do forno às 7h, feito como antigamente: fermento lento, massa estendida à mão, crosta que estala. Três gerações da mesma família, o mesmo forno de lenha.

PEDE O TEU PÃO DE ONTEM, PARA HOJE.

PADARIA DO PONTO · RUA DAS FLORES, 12 · ABRE ÀS 6H

NOTÍCIA VERSUS PUBLICIDADE · COMPARA

	Notícia	Publicidade
Objectivo	Informar	Convencer
Opinião	Não tem (objectiva)	Está cheia dela
Linguagem	Neutra, precisa	Imperativos, adjectivos
Veracidade	Factos verificáveis	Promessas e emoções

Exercícios – O texto publicitário

ANÁLISE · O ESQUEMA DO ANÚNCIO

AS CARACTERÍSTICAS DO ANÚNCIO · ESQUEMA

ANÚNCIO
Padaria do Ponto

- **SLOGAN** «Pão quente, manhã serena»
- **IMPERATIVO** «Pede o teu pão»
- **SUPERLATIVO** «feito como antigamente»
- **PÚBLICO-ALVO** famílias do bairro
- **EMOÇÃO** tradição e aconchego

O esquema mostra como o anúncio combina cinco estratégias: o slogan fica na memória, o imperativo dá ordem directa, o superlativo exalta a qualidade, o público-alvo é claro e a emoção vende tradição e aconchego.

EXERCÍCIOS 13

1. Qual é o produto e o público-alvo do anúncio?

2. «PÃO QUENTE, MANHÃ SERENA» – que relação o slogan cria entre o produto e o bem-estar?

3. Que palavra ou ideia é repetida três vezes no anúncio? Que efeito produz?

4. Escreve o teu anúncio para um produto imaginário: nome, slogan e três frases persuasivas.

Publicidade portuguesa: mais exemplos

Gramática – Os pronomes e o verbo

GRAMÁTICA · A COLOCAÇÃO DOS PRONOMES

A posição do pronome varia consoante o tipo de frase e as palavras que antecedem o verbo:

TABELA GERAL DE COLOCAÇÃO DO PRONOME

Posição	Regra principal	Frase base	Com pronome
Depois do verbo	Frases afirmativas simples	O João comprou o livro.	O João comprou-o.
Antes do verbo	Frases negativas (não, nunca, jamais)	Não vi o teu irmão.	Não o vi.
Antes do verbo	Perguntas e exclamações	Quem chamou a Maria?	Quem a chamou?
Antes do verbo	Orações subordinadas (que, porque)	Este é o bolo que fiz.	Este é o bolo que o fiz.
Antes do verbo	Certos advérbios (já, ainda, talvez, bem)	Ele já leu a notícia.	Ele já a leu.
No interior do verbo	Futuro ou condicional	Eu trarei o livro.	Eu tra-lo-ei.

REGRA DE OURO

Verbo no início da frase positiva → pronome DEPOIS («Comprou-o.»). Palavra atractora antes (não, já, quem, que) → pronome ANTES («Já o comprou.»).

Gramática – Alterações fonéticas e contração

GRAMÁTICA · AS MUDANÇAS NO PRONOME

Quando o pronome o/a/os/as fica DEPOIS de um verbo, a sua forma pode mudar consoante a última letra do verbo:

ALTERAÇÕES FONÉTICAS · TABELA

Verbo termina…	O que acontece	Frase base	Com pronome
-r, -s, -z	Cai a consoante: lo, la, los, las	Vou vender o carro. Ele faz os trabalhos.	Vou vendê-lo. Ele fá-los.
Som nasal (-m, -ão, -õe)	Verbo não muda: no, na, nos, nas	Eles põem os pratos. Eles viram o filme.	Eles põem-nos. Eles viram-no.

CONTRAÇÃO DE PRONOMES · CI + CD

No 7.º ano aprendes a juntar o Complemento Indirecto com o Complemento Directo na mesma frase:

Combinação	Resultado
me + o/a/os/as	mo, ma, mos, mas
te + o/a/os/as	to, ta, tos, tas
lhe + o/a/os/as	lho, lha, lhos, lhas
nos + o/a/os/as	no-lo, no-la, no-los, no-las
vos + o/a/os/as	vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las
lhes + o/a/os/as	lho, lha, lhos, lhas (igual ao singular)

EXEMPLO: «Dei o livro à Maria.» · Dei-lhe (CI) o livro (CD). · Dei-lho.

DESAFIO CRIATIVO

Escreve um mini-diálogo de 4 falas entre dois amigos sobre um objecto perdido, usando pelo menos uma vez: um pronome depois do verbo (ex.: «encontrei-o»), um pronome antes (ex.: «não o encontrei») e uma contração (ex.: «dei-lho»).

Exercícios – A colocação dos pronomes

GRAMÁTICA · TREINAR

NÍVEL 1 · COLOCAÇÃO E ALTERAÇÕES

1. O João comprou o caderno. → _____
2. Nós não vimos a Joana na escola. → _____
3. Os alunos vão ler os livros amanhã. → _____
4. Eles comeram o bolo todo. → _____
5. Quem trouxe estas flores? → _____

NÍVEL 2 · FUTURO, CONDICIONAL E CONTRAÇÃO 15

1. Eu entregarei o teste ao professor. (futuro) → _____
2. O Pedro comprou um gelado para mim. (contração) → O Pedro comprou-_____.
3. Nós daríamos as novidades aos nossos pais. (contração + condicional) → Nós dar-_____.

Confere depois de fazer · Nível 1: O João comprou-o. / Nós não a vimos na escola. / Os alunos vão lê-los amanhã.
Nível 2: Eu entregá-lo-ei ao professor. / O Pedro comprou-mo. / Nós dar-lhas-íamos. (Soluções completas nos Recursos.)

com próclise (palavra atractora antes) e uma com contração (CI+CD). Sublinha os pronomes.

Revisão da Unidade 1

REVISÃO · O QUE APRENDI

LEITURA – notícia (6 perguntas, pirâmide invertida), biografia (3.ª pessoa, cronologia), artigo de opinião (tese, argumentos, contra-argumento), publicidade (slogan, persuasão).

ESCRITA – escrevi uma notícia, uma biografia e um texto de opinião.

ORALIDADE – escutei textos orais e destaquei a informação essencial.

GRAMÁTICA – classes e subclasses de palavras, conjugações e tempos verbais, colocação dos pronomes (ênclise, próclise, mesóclise e contrações), com tabelas e esquemas.

CHECKLIST DE REVISÃO

☐ Sei dizer as seis perguntas da notícia de cor?

☐ Consigo desenhar a pirâmide invertida e explicá-la?

☐ Distingo facto de opinião com uma prova no texto?

☐ Sei três subclasses do advérbio com exemplos?

☐ Sei conjugar um verbo no presente e no pretérito perfeito?

☐ Sei colocar o pronome antes, depois ou dentro do verbo?

TESTE-TREINO · GRUPO ÚNICO 16

1. Quais são as seis perguntas da notícia? 2. Como distinguir biografia de autobiografia? 3. O que é a tese de um artigo de opinião? 4. Dá duas características do texto publicitário. 5. Um exemplo de nome colectivo e um advérbio de dúvida. 6. «Tinha estudado»: qual é o verbo auxiliar?

□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□

Cria um cartaz de campanha escolar (contra o desperdício de papel, a favor da leitura, etc.): inventa um slogan curto e memorável, um imperativo e uma frase emotiva. Desenha-o no caderno ou em cartolina e apresenta-o à turma em 1 minuto.

Ficha de revisão – Unidade 1

TESTE-TREINO · COMO UM TESTE

Responde no caderno ou nas linhas, sem consultar o manual. Tempo sugerido: 45 minutos. No fim, consulta as soluções nos Recursos.

GRUPO I · A NOTÍCIA 17

Lê o parágrafo seguinte (o lead de uma notícia) e identifica:

> «Ontem à tarde, a equipa de robótica da Escola Secundária de Estoril venceu o torneio nacional de tecnologia em Lisboa. Os três jovens estudantes conquistaram o primeiro lugar graças a um protótipo de robô sustentável feito com materiais reciclados.»

O quê (o acontecimento): _____

Quem (os protagonistas): _____

Quando (o momento): _____

Onde (o local): _____

GRUPO II · A BIOGRAFIA 18

Identifica a única alternativa que apresenta uma característica obrigatória de um texto biográfico:

A) Uso da 1.ª pessoa do singular («eu») e foco nos sentimentos inventados do autor.

B) Relato real e cronológico da vida de uma pessoa, escrito na 3.ª pessoa («ele/ela»).

C) Presença de um slogan apelativo e rimas para convencer o leitor.

GRUPO III · O TEXTO PUBLICITÁRIO 19

Imagina o seguinte anúncio a um par de sapatilhas ecológicas: «Dá um passo pelo planeta. Sapatilhas EcoEarth: o futuro nos teus pés. Compre já!»

a) Qual é o slogan deste anúncio? _____

b) Qual é a principal função da linguagem publicitária (o modo imperativo)? _____

GRUPO IV · O ARTIGO DE OPINIÃO 20

Assinala a opção que descreve a estrutura correcta do artigo de opinião:

A) Tese (opinião defendida) → Argumentos (razões e exemplos) → Conclusão.

B) Título → Lead (o quê, quem, quando, onde) → Corpo da notícia.

C) Introdução à vida da personagem → Data de nascimento → Morte.

Unidade 2 · Uma viagem, muitas histórias

Sophia de Mello Breyner Andresen · O Cavaleiro da Dinamarca

PARA PENSAR

O que podemos descobrir quando partimos à aventura? Escreve três ideias: uma sobre lugares, uma sobre pessoas e uma sobre ti próprio.

ENTRA NA HISTÓRIA · UMA VIAGEM COMEÇA...

Imagina que tens de partir de casa durante muitos meses. Não sabes exactamente o que vais encontrar. Vais conhecer lugares desconhecidos, pessoas diferentes e talvez viver situações inesperadas. Que sentimentos terias?

ANTES DE LER

1. O que associas à palavra viagem?
2. Preferias viajar sozinho ou acompanhado? Porquê?
3. O que pode uma pessoa aprender durante uma viagem?
4. Achas que regressamos iguais depois de uma grande viagem? Justifica.

Palavras para partir

VOCABULÁRIO · ANTES DA LEITURA

Palavra	Significado
cavaleiro	homem que, na Idade Média, combatia a cavalo
peregrinação	viagem feita por motivos religiosos ou espirituais
aventura	experiência inesperada que pode envolver risco ou descoberta
regresso	acto de voltar ao lugar de onde se partiu

CONHECE A AUTORA

Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004) foi uma das mais importantes escritoras portuguesas do século XX. A sua obra inclui poesia, contos e histórias para crianças e jovens. O mar, a natureza, a justiça, a liberdade, a beleza e a relação entre o ser humano e o mundo são temas muito presentes na sua escrita.

Entre as suas obras para jovens encontram-se: A Fada Oriana · O Rapaz de Bronze · O Cavaleiro da Dinamarca.

SABIAS QUE...

Sophia recebeu, em 1999, o Prémio Camões, uma das mais importantes distinções literárias da língua portuguesa.

REPARA

Na escrita de Sophia, a natureza não é apenas um cenário. O mar, a floresta, a luz, a noite e outros elementos naturais podem contribuir para criar ambientes, transmitir emoções ou adquirir um significado simbólico.

□□□□□□□□□□□□□□

1. Escreve uma frase com cada palavra do vocabulário: cavaleiro · peregrinação · aventura · regresso.

2. Imagina a mala do cavaleiro: que cinco objectos levaria numa viagem a pé até Jerusalém? Justifica cada escolha numa frase.

Vamos ler – O Cavaleiro da Dinamarca

TEXTO LITERÁRIO · SOPHIA DE M. B. ANDRESEN

«O Cavaleiro da Dinamarca» conta a história de um nobre dinamarquês que parte de casa numa longa viagem a pé, através da Europa, até Jerusalém. Ao longo do caminho encontra reis, povos diferentes e situações inesperadas. Lemos agora o início da viagem, adaptado para estudo.

Era uma tarde de Inverno, cinzenta e fria, quando o cavaleiro deixou o castelo onde tinha nascido. A neve cobria os campos e os rios estavam gelados. Ele caminhava devagar, com o manto pesado e a espada ao lado, e não olhava para trás.

Durante muitos dias atravessou florestas escuras e aldeias adormecidas. À noite, dormia junto ao fogo e sonhava com o mar que ainda não tinha visto. Pela manhã, o frio mordia-lhe as mãos, mas ele continuava, passo a passo, para sul.

Na companhia de outros peregrinos cruzou montanhas e vales. Por vezes, o caminho desaparecia sob a neve e era preciso adivinhá-lo. O cavaleiro perguntava aos camponeses que estrada levar e estes, admirados, olhavam para o seu manto estrangeiro e apontavam para longe.

Assim, pouco a pouco, o cavaleiro da Dinamarca ia deixando para trás a terra dos seus avós e aproximava-se de mundos que não conhecia: onde se falavam outras línguas, se cantavam outras canções e se adoravam outros deuses.

(Adaptado de Sophia de Mello Breyner Andresen, O Cavaleiro da Dinamarca, 1964.)

ENQUANTO LÊS… ASSINALA NO TEXTO

- uma informação sobre a personagem principal
- uma indicação de espaço • uma indicação temporal
- um acontecimento importante

EXERCÍCIOS 1

1. Qual é a estação do ano em que a viagem começa? Retira a expressão do texto.

2. Para que direcção viaja o cavaleiro? Que expressão do texto o mostra?

□□□□□□□□□□□□□□□

1. Copia do texto duas palavras que revelem o frio e duas que revelem o movimento do cavaleiro.

Missão do leitor

LEITURA ORIENTADA

Enquanto lês (ou relês) o excerto, procura descobrir:

Pergunta	O que procuras
Quem?	Quem é a personagem principal?
Onde?	Onde começa a história?
Quando?	Em que época decorre?
O quê?	Qual é o acontecimento que desencadeia a viagem?
Porquê?	Qual é a razão da viagem?

EXERCÍCIOS 2

1. Quem é a personagem principal do texto?

2. Onde vive inicialmente? Em que época decorre a narrativa?

3. Que decisão toma? Qual é a razão dessa decisão?

4. Que obstáculos ou dificuldades surgem pela road adiante?

5. Como reage a personagem perante as dificuldades?

VERDADEIRO OU FALSO? (indica V ou F e corrige as falsas)

Afirmação	V/F
A personagem principal inicia uma viagem.	
A narrativa decorre num contexto contemporâneo.	
A viagem implica afastamento do espaço familiar.	
A personagem enfrenta situações inesperadas.	
O regresso é irrelevante para a narrativa.	

Compreender e justificar

INTERPRETAÇÃO · PRIMEIRO OLHAR

A. A viagem é também uma experiência de aprendizagem. Concordas? Justifica a tua resposta com duas informações do texto.

LER NAS ENTRELINHAS · DETECTIVE DO TEXTO

Nem toda a informação aparece directamente escrita. Um bom leitor consegue inferir informações a partir de pistas.

EXEMPLO: se o texto diz «A personagem olha demoradamente para o mar antes de partir», podemos inferir que está a pensar na viagem, que sente alguma emoção perante a partida e que o mar poderá ter importância simbólica.

EXERCÍCIOS 3

1. Que sentimentos da personagem consegues inferir? Que pistas do texto te permitem chegar a essa conclusão?

2. A personagem parece corajosa? Justifica.

3. O que poderá representar a viagem?

LER + INFERIR

Quando uma pergunta pede uma inferência, não basta copiar uma frase do texto. 1. Encontra a pista. 2. Pensa no que essa pista significa. 3. Explica a tua conclusão. Fórmula útil: pista do texto + interpretação = inferência.

DESAFIO: reescreve a última frase do texto em tempo presente, como se estivesses a ver o cavaleiro ao longe.

Personagem, espaço e tempo

ANÁLISE · PERFIL DA PERSONAGEM

QUEM? · PREENCHE O PERFIL DA PERSONAGEM PRINCIPAL

Nome: _____

Idade aproximada: _____

Características físicas:

_____

Características psicológicas:

_____

Objectivo: _____

Principal dificuldade: _____

ONDE? · OS ESPAÇOS DA NARRATIVA

Identifica os espaços referidos no texto. Depois explica como contribui o espaço para criar o ambiente da narrativa.

_____

_____

_____

QUANDO? · A ÉPOCA DA NARRATIVA

Retira do texto duas informações que permitam situar temporalmente a narrativa.

□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□

Desenha o retrato-robô do cavaleiro dinamarquês a partir das pistas do texto (manto pesado, espada, a andar para sul no Inverno) e escreve três frases que o descrevam: uma com a aparência, uma com um sentimento e uma com um objectivo.

_____

_____

_____

_____

VOCABULÁRIO EM ACÇÃO

Palavras em viagem

VOCABULÁRIO

1. RELACIONA CADA PALAVRA COM O SIGNIFICADO

Palavra	Significado
1. peregrino	(escreve a letra)
2. jornada	(escreve a letra)
3. destino	(escreve a letra)
4. travessia	(escreve a letra)
a.	caminho ou percurso
b.	pessoa que faz uma peregrinação
c.	lugar para onde alguém se dirige
d.	passagem de um lugar para outro

2. FAMÍLIA DE PALAVRAS · COMPLETA

viajar · viagem · _____

partir · partida · _____

regressar · regresso · _____

3. SINÓNIMOS · PROCURA NO TEXTO OU NO DICIONÁRIO

corajoso · _____

caminho · _____

difícil · _____

feliz · _____

DESAFIO CRIATIVO

Escreve uma frase de viagem que use três palavras desta página (ex.: «O peregrino iniciou a longa travessia»). Sublinha-as.

_____

_____

Gramática – Os tempos verbais na narrativa

GRAMÁTICA EM CONTEXTO

Os verbos são fundamentais numa narrativa porque permitem apresentar acções, acontecimentos e estados. Observa:

O cavaleiro partiu. · **Durante a viagem, encontrou diferentes pessoas.**

Quando chegou, descobriu novas realidades.

Os verbos destacados estão no pretérito perfeito do indicativo.

RELEMBRA

O pretérito perfeito do indicativo apresenta, geralmente, uma acção passada e concluída.

EXERCÍCIOS 4

1. Retira do texto três verbos no pretérito perfeito e dois no pretérito imperfeito.

Pretérito perfeito: _____

Pretérito imperfeito: _____

2. Completa as frases:

Quando era criança, o cavaleiro _____

Um dia, _____

Durante a viagem, _____

3. Escreve três frases sobre o teu dia de ontem: uma no presente, uma no pretérito perfeito e uma no pretérito imperfeito.

□□□□□□□□□□□□□□

Reconta a partida do cavaleiro em 4 frases: duas no pretérito imperfeito (descrições) e duas no pretérito perfeito (acções). Sublinha os verbos.

_____

_____

_____

_____

Pretérito perfeito ou imperfeito?

GRAMÁTICA · DUAS FORMAS DE CONTAR O PASSADO

Compara:

O cavaleiro caminhava pela floresta. (imperfeito)

O cavaleiro encontrou um viajante. (perfeito)

PRETÉRITO IMPERFEITO

- descrever;
- apresentar situações habituais;
- indicar acções em desenvolvimento.

PRETÉRITO PERFEITO

- apresentar acontecimentos concluídos;
- fazer avançar a acção.

EXERCÍCIOS 5

Completa o texto com os verbos adequados (imperfeito ou perfeito).

A noite _____ (estar) fria e o cavaleiro _____ (caminhar) lentamente.

De repente, _____ (ouvir) um ruído. _____ (parar) e

_____ (olhar) à sua volta.

Explica, em 3-4 linhas, porque é importante escolher correctamente os tempos verbais numa narrativa.

□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□

«A noite em que a floresta suspirou»: escreve um parágrafo (5-6 linhas) sobre uma noite na floresta, usando o imperfeito para descrever o cenário e o perfeito para os acontecimentos súbitos.

A viagem como símbolo

INTERPRETAÇÃO · MAIS DO QUE UMA VIAGEM

Uma viagem pode representar:

crescimento **descoberta** **coragem** **conhecimento** **transformação**

Na narrativa, a viagem pode transformar a personagem. Completa:

No início da história, a personagem é _____

Durante a viagem, aprende _____

No final, percebe _____

EXERCÍCIOS 8

QUESTÃO DE INTERPRETAÇÃO: consideras que uma pessoa pode conhecer melhor o mundo e, ao mesmo tempo, conhecer melhor a si própria? Escreve um pequeno texto de 80 a 100 palavras.

□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□

Cria uma «mala dos sentimentos» da viagem do cavaleiro: desenha a mala e coloca lá dentro cinco objectos-símbolo (um para cada sentimento que ele sente). Explica cada objecto numa frase: «A pedra representa o cansaço porque…»

Vamos ler · O Rapaz de Bronze

TEXTO LITERÁRIO · SOPHIA DE M. BREYNER ANDRESEN · ADAPTADO

O JARDIM QUE ACORDAVA À NOITE

Durante o dia, o jardim parecia pertencer às pessoas. Havia árvores altas, canteiros de flores, arbustos e caminhos por onde os habitantes da casa passeavam. O jardineiro tratava das plantas, cortava os ramos, regava as flores e cuidava para que tudo estivesse sempre bonito.

Mas, quando chegava a noite, o jardim transformava-se. As flores deixavam de estar silenciosas. As plantas começavam a conversar umas com as outras e cada uma revelava a sua maneira de ser.

Entre todas, havia flores que gostavam muito de falar sobre si próprias. Os gladíolos, por exemplo, sentiam-se importantes. Achavam que eram flores muito elegantes e não escondiam a admiração que tinham pela sua própria beleza.

Os buxos, mais antigos e discretos, observavam tudo com atenção. Não gostavam muito do comportamento dos gladíolos e, quando estes começavam a falar das suas qualidades, ouviam-nos em silêncio.

Havia também outras flores, mais simples, que não procuravam chamar a atenção. Algumas cresciam perto do chão; outras apareciam entre as árvores ou junto dos caminhos. Cada uma tinha a sua beleza, mesmo que os gladíolos não a reconhecessem.

No centro daquele universo existia uma figura muito especial: um rapaz feito de bronze. Durante o dia, permanecia imóvel, como qualquer estátua. À noite, porém, tornava-se uma presença viva no jardim. Era respeitado pelas plantas e pelas flores e conhecia todos os segredos daquele lugar.

Certa noite, o jardim parecia particularmente animado. As flores conversavam sobre uma festa e sobre aquilo que poderia acontecer quando todos se reunissem.

Os gladíolos estavam entusiasmados. Queriam que a festa fosse magnífica e desejavam que todos reparassem neles.

Mas havia uma questão que ainda precisava de ser resolvida: era necessário pedir autorização ao Rapaz de Bronze. E, quando a noite ficou mais escura, as flores começaram a preparar-se para descobrir se a festa poderia realmente acontecer.

ENQUANTO LÊS · OBSERVA

- Sublinha, no texto, três verbos no pretérito imperfeito que retratam o jardim de noite.
- Rodeia o adjectivo que melhor descreve os gladíolos e os buxos.
- Que flores gostam de falar de si próprias? Como é o Rapaz de Bronze de dia? E de noite?

Exercícios · O Rapaz de Bronze

COMPREENSÃO DO TEXTO

EXERCÍCIOS 1

1. Onde decorrem os acontecimentos? Como é o jardim durante o dia?

Seleciona as opções correctas — o jardim de dia é:

☐ silencioso ☐ cuidado pelo jardineiro ☐ habitado apenas por animais

☐ cheio de flores ☐ frequentado por pessoas

2. O que acontece quando chega a noite?

3. Que característica distingue os gladíolos das outras flores? Como reagem os buxos?

4. Quem é o Rapaz de Bronze? Porque é que as flores o respeitam?

5. Qual é o acontecimento que começa a ganhar importância no final do texto?

VERDADEIRO OU FALSO 2

Afirmação	V/F
Durante o dia, o jardim é tratado pelo jardineiro.	
As flores permanecem sempre em silêncio.	
Os gladíolos consideram-se importantes.	
Os buxos são apresentados como flores muito vaidosas.	
O Rapaz de Bronze é uma figura importante no jardim.	
As flores estão a preparar uma festa.	

Corrige as afirmações falsas.

Ler nas entrelinhas

INFERÊNCIAS E RECURSOS

LÊ NAS ENTRELINHAS 3

1. Os gladíolos gostam muito de falar de si próprias. O que podemos inferir sobre a sua personalidade?
   ☐ humildes ☐ vaidosos ☐ tímidos ☐ indiferentes

Justifica:

2. Os buxos são mais antigos e observadores. Que imagem deles é criada pelo texto?

3. Porque será que a autora apresenta flores com personalidades diferentes?

AS FLORES SÃO PERSONAGENS 4

Neste texto, as flores comportam-se como pessoas: falam, pensam, têm opiniões, sentem, discutem e organizam uma festa. Como se chama este recurso?

Explica pelas tuas palavras e encontra no texto duas acções humanas atribuídas às flores.

Vamos ler · A Floresta

TEXTO LITERÁRIO · SOPHIA DE M. BREYNER ANDRESEN · ADAPTADO

ISABEL E A QUINTA

Isabel tinha onze anos e vivia numa quinta situada nos arredores de uma cidade.

A quinta era grande e bonita. Estava rodeada por muros e dentro dela havia árvores, jardins, fontes, lagos e muitos caminhos. Em cada estação do ano, o lugar parecia mudar.

Na primavera, surgiam novas cores nos jardins. No verão, os dias eram longos e luminosos. No outono, as folhas começavam a mudar de cor e cobriam os caminhos. No inverno, a quinta parecia mais silenciosa e misteriosa.

Isabel gostava muito daquele lugar. Entre todos os espaços da quinta, havia um que despertava especialmente a sua curiosidade: a floresta.

Desde pequena que Isabel gostava de imaginar que nela poderiam viver seres fantásticos. Tinha uma preferência especial pelos anões. Durante muito tempo procurara um.

Quando era mais pequena, espreitava atrás das árvores, procurava junto das pedras e observava atentamente os buracos existentes no chão. Esperava encontrar, a qualquer momento, uma pequena porta ou uma casa escondida.

Nunca encontrara nenhum anão. Por isso, pouco a pouco, começou a pensar que talvez eles não existissem. Mesmo assim, não abandonou completamente a esperança.

Certa tarde de Outubro, Isabel caminhou até à floresta. O lugar estava tranquilo. Entre as árvores encontrou um enorme carvalho cujas raízes formavam pequenos espaços semelhantes a grutas.

Isabel ficou a observar aquelas raízes. Teve então uma ideia: talvez aquele fosse o lugar perfeito para construir uma casa para um anão.

Começou a imaginar como seria a pequena casa: onde ficaria a porta, onde poderia existir uma cama e como seria o espaço onde o seu habitante viveria.

Naquele momento, a floresta deixou de ser apenas uma floresta. Para Isabel, transformou-se num lugar onde alguma coisa extraordinária poderia acontecer.

ENQUANTO LÊS · OBSERVA

Caracterização e escrita

ANÁLISE E PRODUÇÃO

CARACTERIZAÇÃO · COMPLETA 5

GLADÍOLOS
Como são?
O que pensam de si próprios?
Como se relacionam com as outras flores?

O DIA E A NOITE · COMPLETA O QUADRO

Durante o dia	Durante a noite
O jardim pertence às pessoas·	O jardim transforma-se·

Porque é importante a mudança do dia para a noite neste texto?

ESCREVE · A CARTA 6

Imagina que uma das flores do jardim decide escrever uma carta ao Rapaz de Bronze a pedir autorização para a festa. Escreve 80 a 100 palavras, com saudação, pedido argumentado e despedida.

Exercícios · A Floresta

COMPREENSÃO DO TEXTO

EXERCÍCIOS 7

1. Quantos anos tem Isabel? Onde vive? Indica quatro elementos existentes na quinta.

2. Que espaço da quinta desperta especialmente a curiosidade de Isabel? Porquê?

3. O que fazia Isabel quando era mais pequena? O que começa a pensar depois de nunca encontrar nenhum anão?

4. Em que estação do ano decorre o episódio final? Que árvore encontra? Que ideia tem?

O TEMPO · COMPLETA 8

Estação	O que acontece na quinta
Primavera	
Verão	
Outono	
Inverno	

Porque é que a autora apresenta as quatro estações? O que isso mostra sobre a quinta?

Isabel e a floresta

PERSONAGEM E ESPAÇO

RETRATO PSICOLÓGICO DE ISABEL 9

Seleciona:

☐ curiosa ☐ imaginativa ☐ persistente ☐ indiferente ☐ sonhadora ☐ observadora

Escolhe três características e justifica cada uma com informação do texto.

Porque…

Porque…

Porque…

A FLORESTA PELOS SENTIDOS 10

Antes de Isabel entrar na floresta, imagina: o que vê? O que ouve? O que sente? Que cheiro sente? Porque pode uma floresta ser um espaço perfeito para uma história fantástica?

Explícito e implícito

INFORMAÇÃO E INTERPRETAÇÃO

EXPLÍCITO (E) OU INFERÊNCIA (I)? 11

Afirmação	E/I
Isabel tem onze anos.	
Isabel vive numa quinta.	
Isabel é imaginativa.	
Isabel gosta muito de anões.	
A floresta desperta curiosidade em Isabel.	
Isabel acredita que algo extraordinário pode acontecer.	

Explica uma das tuas respostas de inferência.

A FRASE MAIS IMPORTANTE 12

Relê: «Naquele momento, a floresta deixou de ser apenas uma floresta.» 1. O que significa esta frase? 2. O que mudou: ☐ a floresta ☐ a imaginação de Isabel ☐ o tempo ☐ a quinta? 3. Explica a tua escolha.

O REAL E O FANTÁSTICO 13

Real	Fantástico
Isabel tem 11 anos e vive numa quinta.	Isabel espera encontrar um anão.
Existe um carvalho.	

Em que momento começa a surgir a possibilidade de entrar no mundo fantástico?

Vocabulário e gramática em contexto

PALAVRAS E VERBOS DO TEXTO

VOCABULÁRIO · EXPLICA PELO CONTEXTO 14

Substitui: «Isabel ficou a observar aquelas raízes.» → Isabel ficou a _____ aquelas raízes.

GRAMÁTICA · OS VERBOS 15

1. Retira do texto três verbos no pretérito imperfeito e três no pretérito perfeito.

2. Porque é que o pretérito imperfeito é muito utilizado na descrição da quinta?

ESCREVER UMA DESCRIÇÃO 16

A floresta pelos olhos de Isabel: escreve uma descrição de 100-120 palavras com elementos da natureza, cores, sons, sensações, pelo menos três adjectivos e uma comparação. Dica: não escrevas «a floresta era bonita» — mostra porquê.

Comparação e desafio final

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

COMPARA OS DOIS TEXTOS 17

	O Rapaz de Bronze	A Floresta
Espaço principal		
Elementos naturais		
Personagens fantásticas		
Relação com a natureza		

De que forma Sophia transforma espaços naturais em lugares de fantasia? Escreve 120-150 palavras.

_____

_____

_____

RELEMBRA · O QUE APRENDI 18

📖 A narrativa apresenta personagens, espaço, tempo e acontecimentos.
🌿 A natureza pode ter um papel fundamental na história.
✧ O fantástico permite ultrapassar os limites da realidade.
🎭 A personificação atribui características humanas a seres ou objectos.
🔎 Inferir significa retirar uma conclusão a partir de pistas do texto.
✍ Uma boa resposta apresenta uma ideia e justifica-a.

DESAFIO FINAL · CRIA A TUA PERSONAGEM 19

Escolhe uma flor, uma árvore,um animal ou uma estátua. Dá-lhenome, personalidade, maior desejo, maior medo e um segredo —e escreve uma narrativa de 180-220 palavras em que essa personagem conhece Isabel ou uma das personagens do jardim.

Nome: _____ Personalidade: _____
Desejo: _____ Medo: _____ Segredo: _____

_____

_____

Conhece a autora – Maria Alberta Menéres

LITERATURA · A AUTORA

A viagem de Ulisses (ilustração).

Maria Alberta Menéres foi uma das mais importantes escritoras portuguesas de literatura para crianças e jovens. Nasceu em Vila Nova de Gaia, em 1930, e morreu em 2019. Foi professora, escritora, poetisa e autora de numerosos livros destinados a crianças e jovens.

A sua escrita caracteriza-se pela imaginação, pelo humor e pela capacidade de transformar histórias antigas em narrativas próximas dos leitores mais novos.

Entre as suas obras encontra-se Ulisses, uma recriação da famosa viagem do herói grego Ulisses, personagem central da Odisseia, de Homero. Nesta obra, a autora apresenta aventuras, perigos, monstros, deuses e lugares fantásticos, mas também explora características humanas como a coragem, a inteligência, a curiosidade, a astúcia e a perseverança.

SABIAS QUE?

A história de Ulisses tem origem numa das grandes obras da literatura da Antiguidade: a Odisseia, atribuída ao poeta grego Homero. Maria Alberta Menéres recria essa história numa linguagem acessível aos leitores mais jovens, aproximando uma narrativa com milhares de anos do público de hoje.

Ulisses – uma história de aventura

LITERATURA · A OBRA

Ulisses é rei de Ítaca e um dos grandes heróis da mitologia grega. Depois da guerra de Troia, inicia uma longa viagem de regresso à sua terra. No caminho, enfrenta tempestades, monstros, deuses e muitos outros perigos.

Mas Ulisses não vence apenas pela força. A sua maior arma é frequentemente a inteligência. Ao longo da viagem, precisa de observar, pensar rapidamente e encontrar soluções para situações aparentemente impossíveis.

Um dos episódios mais conhecidos é o encontro com Polifemo, um ciclope gigantesco que vive numa gruta. É neste episódio que Ulisses terá de usar a sua inteligência para salvar a sua vida e a dos seus companheiros.

UMA HISTÓRIA DE AVENTURA

Uma boa narrativa de aventura precisa de: conflito · viagem · perigo · personagens marcantes · estratégias · suspense · consequências.
Enquanto lês, procura estes elementos no texto.

Ulisses – antes de ler

PRÉ-LEITURA

Observa a imagem de Polifemo.
Imagina que estás dentro da sua gruta.
O que esperarias encontrar?

1. O QUE SIGNIFICA SER ASTUTO?

- ☐ Ser muito forte.
- ☐ Ser capaz de pensar rapidamente e encontrar soluções.
- ☐ Ser mais rápido do que os outros.
- ☐ Não ter medo de ninguém.

2. COMPLETA AS PREVISÕES

Ulisses poderá ter problemas porque _____

Polifemo parece ser perigoso porque _____

Para escapar, Ulisses provavelmente irá _____

3. DESAFIO: força / inteligência / velocidade / coragem?

Qual seria mais importante para escapar de um gigante? Escolhe uma e justifica.

Vamos ler – Ulisses e Polifemo

TEXTO LITERÁRIO · MARIA ALBERTA MENÉRES · ADAPTADO

1 Chegados à ilha, Ulisses e os seus companheiros avistaram, no cimo de um monte, uma gruta enorme, sombreada por loureiros. Junto à entrada havia currais fechados com pedras enormes, cheios de queijos e de cordeiros. Os companheiros de Ulisses aconselharam-no a levar os queijos e os animais e a fugir depressa para o navio. Mas Ulisses quis, antes, conhecer o dono daquele lugar.

2 Entraram, pois, na gruta e acenderam um fogo. Esperaram. Ao cair da tarde, o dono chegou: era um ciclope gigantesco, que só tinha um olho no meio da testa, chamado Polifemo. Trazia às costas uma carga de lenha seca, que atirou ao chão com um estrondo que fez tremer a caverna. Aterrados, os companheiros de Ulisses esconderam-se nos cantos mais escuros.

3 Polifemo ordenou aos animais que entrassem e tamponou a entrada da gruta com uma pedra tão grande que vinte carros não a teriam conseguido mover. Depois, ordenhou as ovelhas e fez o seu jantar. Foi então que viu os homens. «Quem sois?», rugiu. Ninguém respondeu. «Respondei, ou não saireis vivos daqui!»

4 Ulisses, com a voz firme, disse: «Somos gregos, vindos de Troia. Viemos pedir a tua hospitalidade. Tem piedade de nós, que os deuses castigam quem não respeita os viajantes.»

5 Polifemo riu-se. «Os ciclopes não têm lei nem temor dos deuses.» E, num gesto de fúria, agarrou em dois companheiros de Ulisses e, como se fossem cachorros, bateu-lhes as cabeças nas pedras e devorou-os.

6 Durante toda a noite, Ulisses pensou. Não podia matar o gigante adormecido, porque ninguém, sozinho, conseguiria remover a pedra da entrada. Precisava de um plano. Ao amanhecer, viu o gigante sair com os rebanhos e voltou a tapar a entrada. Então, com os seus homens, preparou a armadilha: cortou um tronco de oliveira, aguilhou-o na ponta e endureceu-o ao fogo.

7 Quando Polifemo regressou, à tarde, Ulisses ofereceu-lhe vinho. O gigante bebeu três vezes e, entusiasmado, perguntou: «Diz-me o teu nome, estrangeiro, e eu dar-te-ei uma recompensa.» «O meu nome é Ninguém», respondeu Ulisses. «Ninguém será o último a ser devorado, prometo.»

8 O vinho, generoso, fez o sono do gigante. Então, Ulisses e quatro companheiros espetaram no seu único olho o madeiro ardente, e giraram-no como uma broca. Polifemo despertou com um urro que fez tremer a ilha, e arrancou do olho o tronco aceso.

9 Os ciclopes, vizinhos, acudiram de todas as partes e gritaram de fora da gruta: «Polifemo, quem te magoa?» «Ninguém me mata! Ninguém me engana!», uivava ele. «Se ninguém te faz mal», disseram os ciclopes, «então estás doente e a dor não se cura.» E foram-se embora, resmungando.

10 Ulisses e os seus homens, porém, amarraram-se por baixo dos carneiros mais corpulentos. Quando a manhã abriu a entrada, os animais saíram um a um, e Polifemo, cego, apalpava o dorso de cada um, sem sentir os homens pendurados. Assim escaparam para o navio. E, já no mar, Ulisses gritou, vaidoso: «Se alguém te perguntar quem te cegou, responde que foi Ulisses, o saqueador de cidades!» E deste modo, por não saber calar, atraiu sobre si novas desgraças.

(Adaptado de Maria Alberta Menéres, Ulisses, episódio de Polifemo.)

ENQUANTO LÊS · OBSERVA

- Sublinha três expressões que mostrem a força de Polifemo.
- Numera mentalmente as etapas do plano de Ulisses.

Exercícios – Ulisses e Polifemo

COMPREENSÃO DO TEXTO

EXERCÍCIO 1 · RESPONDE DE FORMA COMPLETA

1. Onde se encontram Ulisses e os seus companheiros? Por que razão entram naquele lugar?

2. Quem é Polifemo? Que características o tornam uma personagem ameaçadora?

3. O que acontece quando Polifemo descobre a presença dos marinheiros?

4. Como reage Ulisses perante o perigo? Que estratégia utiliza para escapar?

5. Por que razão a estratégia depende mais da inteligência do que da força?

6. O que acontece quando os outros ciclopes ouvem os gritos de Polifemo?

7. Por que razão não compreendem aquilo que Polifemo está a tentar explicar?

Exercícios – Ulisses e Polifemo

COMPREENSÃO DO TEXTO

EXERCÍCIO 2 · RECONSTITUI A ACÇÃO

Ordena os acontecimentos de 1 a 6:

___ Ulisses e os seus companheiros entram na gruta.
___ Polifemo descobre a presença dos estrangeiros.
___ Ulisses pensa numa estratégia.
___ Polifemo pede ajuda aos outros ciclopes.
___ Os outros ciclopes interpretam mal as palavras de Polifemo.
___ Ulisses consegue concretizar o seu plano.

EXERCÍCIO 3 · VERDADEIRO OU FALSO

Afirmação	V	F
Ulisses viaja acompanhado por outros marinheiros.	☐	☐
Polifemo é uma personagem humana.	☐	☐
A gruta constitui um espaço importante da acção.	☐	☐
Ulisses enfrenta Polifemo apenas através da força física.	☐	☐
Polifemo pede ajuda aos outros ciclopes.	☐	☐
Os outros ciclopes compreendem imediatamente o que Polifemo quer dizer.	☐	☐
Existe um equívoco provocado pelas palavras de Ulisses.	☐	☐
A inteligência de Ulisses desempenha um papel fundamental na fuga.	☐	☐
No final, o perigo desaparece imediatamente para todos.	☐	☐

Corrige as afirmações falsas.

Exercícios – Ulisses e Polifemo

ESCOLHA MÚLTIPLA

1. O principal conflito do excerto resulta...
   - ☐ A. da discussão entre os marinheiros.
   - ☐ B. do encontro entre Ulisses e Polifemo.
   - ☐ C. da tempestade no mar.
   - ☐ D. da discussão entre os ciclopes.
2. Ulisses destaca-se sobretudo pela sua...
   - ☐ A. força.
   - ☐ B. velocidade.
   - ☐ C. astúcia.
   - ☐ D. autoridade.
3. A situação de Polifemo torna-se particularmente cómica porque...
   - ☐ A. ele não consegue encontrar a saída da gruta.
   - ☐ B. os outros ciclopes interpretam as suas palavras de forma diferente daquilo que ele pretendia.
   - ☐ C. Ulisses começa a rir.
   - ☐ D. os marinheiros fogem antes de ele os encontrar.
4. O episódio decorre predominantemente...
   - ☐ A. num palácio.
   - ☐ B. numa floresta.
   - ☐ C. numa gruta.
   - ☐ D. num navio.
5. O narrador apresenta os acontecimentos...
   - ☐ A. na primeira pessoa.
   - ☐ B. na terceira pessoa.
   - ☐ C. através de cartas.
   - ☐ D. através de diálogos exclusivamente.
6. O suspense resulta principalmente...
   - ☐ A. da ausência de personagens.
   - ☐ B. do perigo enfrentado pelos marinheiros.
   - ☐ C. da descrição da paisagem.
   - ☐ D. da viagem de regresso a Ítaca.

Ler nas entrelinhas – Ulisses

EXPLÍCITO E IMPLÍCITO

EXERCÍCIO 4 · INFORMAÇÃO EXPLÍCITA

Retira do texto informações que comprovem:

- Polifemo é fisicamente poderoso.
- Ulisses é responsável pela estratégia de fuga.
- Os outros ciclopes não percebem a mensagem de Polifemo.

EXERCÍCIO 5 · AGORA, INFERIR

1. Por que razão Ulisses não enfrenta Polifemo directamente?

2. O que podemos concluir sobre a personalidade de Ulisses?

3. Por que razão o mal-entendido é essencial para a fuga?

4. O que revela a reacção de Polifemo sobre o seu estado emocional?

FÓRMULA: IDEIA + PROVA DO TEXTO + EXPLICAÇÃO.

Caracterização das personagens

PERSONAGENS

EXERCÍCIO 6 · POLIFEMO

Seleciona as características adequadas: gigantesco · astuto · impulsivo · assustador · ingénuo · agressivo · inteligente · vulnerável

Escolhe quatro e justifica duas com elementos do texto.

EXERCÍCIO 7 · ULISSES

Seleciona: corajoso · estratega · impulsivo · inteligente · observador · determinado · ingénuo · astuto

Escolhe quatro e justifica duas.

EXERCÍCIO 8 · CARACTERIZAÇÃO DIREITA E INDIRECTA

Personagem	Característica	Como percebemos?
Ulisses		
Ulisses		
Polifemo		
Polifemo		

PENSA

Polifemo é fisicamente mais poderoso do que Ulisses. Então, por que razão Ulisses consegue dominá-lo? Responde no caderno com uma frase completa.

Espaço e tempo – Ulisses

ANÁLISE DO TEXTO

EXERCÍCIO 9 · O ESPAÇO

1. Identifica o espaço principal da acção.

2. Retira do texto duas expressões que caracterizem esse espaço.

3. Consideras este espaço seguro ou ameaçador? Justifica.

4. Explica de que forma a gruta contribui para criar suspense.

EXERCÍCIO 10 · O TEMPO

Momento do dia: _____

Duração aproximada dos acontecimentos: _____

Expressão que indica passagem temporal: _____

Vocabulário – Ulisses

PALAVRAS DO TEXTO

EXERCÍCIO 11 · CONTEXTO

ciclope: _____

astúcia: _____

acudir: _____

cerrada: _____

retirar-se: _____

EXERCÍCIO 12 · SINÓNIMOS

Palavra	Sinónimo
zangado	
palermas	
enorme	
perigoso	

EXERCÍCIO 13 · ANTÓNIMOS

Palavra	Antónimo
entrar	
acordado	
perto	
forte	

EXERCÍCIO 14 · EXPRESSÕES

Explica o sentido de «mau génio» e de «dor de dentes». A segunda expressão é usada pelos ciclopes com o seu sentido habitual ou com um sentido relacionado com a situação? Explica.

Gramática em contexto – Ulisses

GRAMÁTICA · PRONOMES INDEFINIDOS

EXERCÍCIO 15 · IDENTIFICA

Identifica os pronomes indefinidos:

«Ninguém quer matar-me.» · «Alguns marinheiros ficaram na gruta.» · «Todos procuravam uma solução.» · «Nenhum dos ciclopes percebeu o plano.»

EXERCÍCIO 16 · PRONOME OU DETERMINANTE?

Ninguém apareceu. → _____

Alguns marinheiros fugiram. → _____

Todos compreenderam. → _____

Alguns homens chegaram. → _____

EXERCÍCIO 17 · VERBOS DO TEXTO

Retira do excerto: dois verbos no pretérito perfeito; dois no pretérito imperfeito; dois no presente.

EXERCÍCIO 18 · DISCURSO DIRECTO

Escolhe uma fala de Polifemo. Identifica: personagem · verbo introdutor · sinais de pontuação. Depois, transforma-a em discurso indirecto.

Recursos expressivos – Ulisses

LITERÁRIO · COM O TEXTO

EXERCÍCIO 19 · HIPÉRBOLE

Polifemo é apresentado com características que acentuam a sua dimensão e força. Explica o efeito dessa descrição.

EXERCÍCIO 20 · COMPARAÇÃO

Procura no excerto uma comparação. Copia a expressão necessária e identifica os elementos comparados e a palavra comparativa.

EXERCÍCIO 21 · HUMOR E REPETIÇÃO

O humor nasce, em grande parte, do diálogo entre Polifemo e os outros ciclopes. Explica porquê.

A repetição de palavras contribui para: ☐ criar suspense · ☐ reforçar a confusão · ☐ tornar a situação mais cómica · ☐ caracterizar uma personagem. Podes escolher mais do que uma. Justifica.

Educação literária – a aventura

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

EXERCÍCIO 22 · A NARRATIVA DE AVENTURA

Encontra exemplos no texto de: perigo · conflito · estratégia · suspense · acção.

EXERCÍCIO 23 · ESTRUTURA NARRATIVA

Momento	O que acontece no episódio
Situação inicial	
Conflito	
Desenvolvimento	
Clímax	
Desenlace	

QUESTÃO LITERÁRIA

Por que razão podemos considerar Ulisses um herói diferente de um herói que vence apenas pela força?

Interpretação aprofundada – Ulisses

INTERPRETAÇÃO

1. «A inteligência pode ser mais poderosa do que a força.» Explica esta afirmação relacionando-a com Ulisses.

2. Polifemo é assustador, mas também acaba por provocar humor. Como consegue a autora criar simultaneamente medo e comicidade?

3. O engano desempenha um papel fundamental no episódio. Consideras que o comportamento de Ulisses é justificável? Porquê?

4. Imagina que os outros ciclopes tinham compreendido imediatamente a mensagem de Polifemo. Como mudaria a história?

QUESTÃO DE VALORES

Qual destas características é mais importante para ultrapassar uma situação difícil? coragem · inteligência · força · trabalho de equipa. Escolhe uma e apresenta dois argumentos.

Oficina de escrita – Ulisses

ESCRITA · RECONTAR A FUGA

Reconta o episódio do ponto de vista de um dos companheiros de Ulisses. Escreve 180 a 220 palavras.

Deves: usar a primeira pessoa · incluir os acontecimentos principais · transmitir o medo da personagem · incluir pelo menos um momento de diálogo · utilizar conectores temporais · descrever uma reacção emocional · terminar com a fuga da gruta.

BANCO DE CONECTORES

primeiro · entretanto · de repente · nesse momento · finalmente · assim que · depois · por fim

Escrita criativa – um novo monstro

ESCRITA · E SE ULISSES TIVESSE ENCONTRADO OUTRO MONSTRO?

Cria uma nova aventura. O monstro deve: viver num espaço inesperado · possuir uma característica extraordinária · apresentar um desafio a Ulisses · obrigar o herói a usar a inteligência. Escreve 200 a 250 palavras.

Inclui obrigatoriamente: uma descrição · diálogo · uma comparação · uma pergunta · um momento de suspense · uma solução inesperada.

Debate – inteligência ou força?

ORALIDADE · DEBATE

«A inteligência é mais importante do que a força para ultrapassar dificuldades.»

Prepara a tua posição: Eu concordo / discordo porque...

Argumento 1: _____ Exemplo: _____

Argumento 2: _____ Exemplo: _____

NO DEBATE

Deves: apresentar argumentos · ouvir opiniões diferentes · responder aos argumentos dos colegas · utilizar exemplos · evitar repetir a mesma ideia.

FRASES ÚTEIS: Na minha opinião... · Concordo com esta ideia porque... · Discordo parcialmente porque... · Um exemplo que demonstra isto é... · No entanto...

Desafio final – escapa da gruta!

DESAFIO · EM GRUPO

Imagina que és um dos companheiros de Ulisses. O plano original falhou. Tens cinco minutos para criar uma nova estratégia de fuga.

1. O PROBLEMA: qual é a situação?
2. OS RECURSOS (escolhe apenas três): cordas · madeira · animais · fogo · tecidos · inteligência
3. O PLANO: explica passo a passo (três passos).
4. TESTA O PLANO: outro grupo deve tentar descobrir uma falha na tua estratégia.
5. REFLECTE: o que aprendeste com Ulisses?

Passo 1: _____

Passo 2: _____

Passo 3: _____

Autoavaliação – Ulisses

AUTOAVALIAÇÃO

MARCA A TUA RESPOSTA

Consigo...	😀	😐	[ ]
identificar o conflito de uma narrativa	☐	☐	☐
localizar uma acção no espaço e no tempo	☐	☐	☐
caracterizar uma personagem	☐	☐	☐
distinguir informação explícita de inferência	☐	☐	☐
reconhecer recursos expressivos	☐	☐	☐
identificar pronomes indefinidos	☐	☐	☐
reconhecer características da narrativa de aventura	☐	☐	☐
justificar uma interpretação	☐	☐	☐
escrever uma narrativa coerente	☐	☐	☐
defender uma opinião num debate	☐	☐	☐

A minha maior descoberta nesta unidade foi...

A competência que preciso de melhorar é...

Na próxima unidade vou tentar...

Passaporte literário – Ulisses

REGISTO DE LEITURA

Obra: Ulisses
Autora: Maria Alberta Menéres
Episódio: Ulisses e Polifemo

A personagem que mais me marcou: _____

A característica mais importante de Ulisses: _____

Polifemo em três palavras: _____ · _____ · _____

A estratégia de Ulisses, em poucas palavras: _____

O que aprendi com esta aventura: _____

A MINHA FRASE

«Depois de conhecer a aventura de Ulisses, percebi que...»

Como interpretar um texto narrativo

RELEMBRA · A ESTRUTURA

Um texto narrativo apresenta acontecimentos vividos por personagens, num determinado tempo e espaço, contados por um narrador.

OS 5 ELEMENTOS ESSENCIAIS

Elemento	Pergunta
Personagens	Quem participa na história?
Espaço	Onde acontecem os acontecimentos?
Tempo	Quando acontecem?
Narrador	Quem conta a história?
Acção	O que acontece?

A ESTRUTURA DA NARRATIVA

SITUAÇÃO INICIAL
conhecemos personagens, espaço e situação

▼

DESENVOLVIMENTO
surge um problema ou acontecimento

▼

CLÍMAX
momento de maior tensão ou importância

▼

DESFECHO
a situação é resolvida ou transformada

DICA
Quando leres uma narrativa, pergunta primeiro: Quem? Onde? Quando? O quê? Porquê?

Pintar com palavras – a descrição

ESCRITA · DESCRIÇÃO

Uma boa descrição permite ao leitor imaginar uma personagem, um lugar ou uma situação. Observa as palavras que podem construir uma descrição:

luz | **escuro** | **silencioso** | **distante** | **imenso** | **frio** | **luminoso** | **misterioso**

EXERCÍCIOS 6

Descreve agora o espaço da viagem do cavaleiro. Utiliza: pelo menos 3 adjectivos · uma referência a um som · uma referência à luz · uma comparação.

A MINHA DESCRIÇÃO

□□□□
Uma descrição eficaz não consiste em fazer uma lista de adjectivos. Escolhe pormenores específicos que ajudem o leitor a imaginar o lugar.

□□□□□□□□□□□□□□

Descreve agora um lugar que conheças bem (o teu quarto, a rua da escola, a casa dos avós) em 5-6 linhas, com os mesmos requisitos: três adjectivos, um som, a luz e uma comparação.

A arte do diálogo

ESCRITA · QUANDO AS PERSONAGENS FALAM

O diálogo permite: conhecer melhor as personagens · apresentar informação · desenvolver a acção · criar tensão · tornar a narrativa mais dinâmica.

EXERCÍCIOS 7

Imagina que o cavaleiro encontra uma pessoa desconhecida durante a viagem. Escreve um diálogo de 8 a 10 falas. Deves incluir: uma pergunta · uma resposta inesperada · uma descrição breve · um momento de surpresa.

ESCREVE O TEU DIÁLOGO

Cavaleiro: _____

Estranho: _____

Cavaleiro: _____

Estranho: _____

Cavaleiro: _____

DICA

Escreve cada fala numa linha nova, com o nome da personagem seguido de dois pontos. Usa o travessão (—) quando a personagem fala dentro da narração.

□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□

Transforma uma cena do teu dia-a-dia (o pequeno-almoço, o recreio, o autocarro) num mini-diálogo teatral de 6 falas, com duas didascálias.

_____

_____

_____

_____

_____

Laboratório de Escrita · a tua viagem

ESCRITA · NARRATIVA DE 180 A 220 PALAVRAS

Imagina que vais partir numa viagem para um lugar completamente desconhecido. Escreve uma narrativa de 180 a 220 palavras que inclua:

☑ uma personagem principal ☑ um espaço desconhecido ☑ uma viagem
☑ um acontecimento inesperado ☑ um momento de tensão ☑ um diálogo ☑ um desfecho

PLANIFICA ANTES DE ESCREVER

Quem? _____

Para onde? _____

Porquê? _____

Qual é o problema? _____

O que acontece no momento de maior tensão? _____

Como termina? _____

O MEU RASCUNHO

Escreve o primeiro parágrafo da tua narrativa «in medias res»: começa pelo momento de maior tensão (o barco a entrar na tempestade, a porta que se abre sozinha, o comboio que não pára) e só depois recua no tempo para explicar como lá chegaste.

Caixa de ferramentas do escritor

ESCRITA · FRASES ÚTEIS

PARA COMEÇAR

- Era uma manhã...
- Tudo começou quando...
- Nunca imaginara que...
- Há muito tempo...

PARA FAZER AVANÇAR A ACÇÃO

- De repente...
- Pouco depois...
- Entretanto...
- Nesse momento...
- Sem avisar...

PARA CRIAR TENSÃO

- O silêncio tornou-se...
- Algo não estava certo.
- Por um instante, ficou imóvel.
- Não sabia o que fazer.

PARA TERMINAR

- Finalmente...
- A partir desse dia...
- Quando regressou...
- Nunca mais se esqueceu de...

LIGA AS TUAS IDEIAS

Evita frases isoladas. Utiliza conectores: primeiro → depois → entretanto → por isso → contudo → finalmente.

Fala e escuta – conversa de viajantes

ORALIDADE · EM PARES

Trabalha com um colega. SITUAÇÃO: um de vocês acabou de regressar de uma viagem extraordinária; o outro quer saber tudo.

PERGUNTA AO TEU COLEGA

1. Para onde foste?
2. Porque decidiste partir?
3. Qual foi o momento mais difícil?
4. Conheceste alguém especial?
5. O que aprendeste?
6. Voltarias a fazer a mesma viagem?

DESAFIO DE ORALIDADE 9

No final, apresenta o teu colega à turma. Deves dizer: «A viagem do/a _____ foi especial porque...»

Regista aqui as notas para a tua apresentação:

CRITÉRIOS

Fala devagar e com volume alto · olha para a audiência · usa conectores («em primeiro lugar», «para terminar») · controla o corpo: postura erecta, gestos naturais.

□□□□□□□□□□□□□□

Grava, com o telemóvel de um colega, um «podcast de viajante» de 1 minuto: descreve a viagem imaginária mais incrível que farias, com início, peripécia e regresso. Depois ouve a gravação e avalia: falei devagar? usei conectores?

Literatura em imagem – o mapa da viagem

PROJECTO CRIATIVO

Cria um mapa da viagem da personagem. Em cada etapa, escreve uma frase explicando o que acontece.

ponto de partida →

primeiro destino →

obstáculo →

novo lugar →

descoberta →

regresso

CRIATIVIDADE EXTRA

Escolhe um símbolo para representar a viagem. Desenha-o e explica: «O meu símbolo representa a viagem porque...»

O MEU MAPA DA VIAGEM (desenha aqui o teu mapa, com as etapas e um símbolo):

□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□

Escreve uma frase-poema para cada etapa do teu mapa: a partida, o obstáculo e o regresso. Junta as três frases: tens um mini-poema de viagem!

Relembra – o que aprendi

REVISÃO DA UNIDADE 2

TEXTO NARRATIVO

Um texto narrativo apresenta: PERSONAGENS + ACÇÃO + ESPAÇO + TEMPO + NARRADOR.

APRENDI A...

☑ identificar personagens e o seu perfil
☑ identificar o espaço e o tempo
☑ reconhecer a estrutura narrativa (situação inicial → desenvolvimento → clímax → desfecho)
☑ distinguir informação explícita de implícita e fazer inferências
☑ utilizar o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito
☑ construir uma descrição e escrever diálogos
☑ utilizar conectores e justificar as minhas respostas

A VIAGEM COMO SÍMBOLO

crescimento · descoberta · coragem · conhecimento · transformação

Uma frase para levar contigo: as grandes viagens não mudam apenas o lugar onde estamos. Podem mudar a forma como vemos o mundo.

Balanço da unidade · missão cumprida?

AUTOAVALIAÇÃO

Classifica o teu desempenho em cada competência.

Consigo...	Ainda não	Com ajuda	Sozinho
Identificar a personagem principal			
Identificar o espaço e o tempo			
Explicar a estrutura da narrativa			
Fazer uma inferência			
Justificar uma resposta			
Utilizar correctamente os tempos verbais			
Escrever uma descrição			
Construir um diálogo			
Organizar uma narrativa			

O MEU PRÓXIMO OBJECTIVO

Na próxima unidade quero melhorar...

Escreve uma carta de 6-8 linhas ao cavaleiro da Dinamarca: conta-lhe uma viagem tua (real ou imaginada) e pergunta-lhe o que ele aprendeu com a dele. Usa pelo menos dois tempos verbais diferentes.

O passaporte do leitor

DESAFIO FINAL · REGISTO DE LEITURA

Completa o teu primeiro registo de leitura.

Campo	O teu registo
Autor	Sophia de Mello Breyner Andresen
Obra	O Cavaleiro da Dinamarca
País	Portugal
Género	Narrativa
Tema principal	
Personagem que mais me marcou	
O que aprendi com esta história	

A minha palavra favorita do texto: _____

A minha classificação:

★ ★ ★ ★ ★

UMA FRASE PARA LEVAR CONTIGO

As grandes viagens não mudam apenas o lugar onde estamos. Podem mudar a forma como vemos o mundo.

Ficha de revisão – Unidade 2

TESTE-TREINO · COMO UM TESTE

Responde no caderno, sem consultar o manual. Tempo sugerido: 45 minutos. No fim, consulta as soluções nos Recursos.

GRUPO I · LEITURA 11

1. Quem é a personagem principal e qual é o seu objectivo? 2. Identifica dois espaços e uma indicação temporal do texto. 3. Qual é o acontecimento que desencadeia a viagem?

GRUPO II · GRAMÁTICA 12

1. Classifica os verbos: «O cavaleiro caminhava devagar.» / «Encontrou um viajante.» 2. Completa: «A noite _____ (estar) fria e ele _____ (seguir) viagem.»

GRUPO III · VOCABULÁRIO 13

1. Relaciona: peregrino · jornada · destino · travessia. 2. Escreve um sinónimo de: corajoso · caminho · difícil.

GRUPO IV · ESCRITA 14

Escreve um parágrafo (60-80 palavras) em que descrevas o momento em que o cavaleiro decide partir. Usa dois verbos no imperfeito e dois no perfeito.

Unidade 3 · O Palco à Espera

Luísa Ducla Soares · Gulliver em Portugal

PARA PENSAR

E se um gigante chegasse a Portugal? O que é que ele veria de diferente em nós · e nós nele?

ORALIDADE · ler em voz alta como um actor, debate.
LEITURA · o texto dramático: acto, cena, fala, didascália.
EDUCAÇÃO LITERÁRIA · Luísa Ducla Soares e Gulliver em Portugal.
ESCRITA · entrevista e cena de teatro.
GRAMÁTICA · frases simples e complexas, em contexto.

ANTES DE LER

1. Conheces o Gulliver? O que sabes das suas viagens?
2. Imagina que um personagem gigante chega à tua cidade: que surpresas o esperam?
3. O que é preciso para transformar um texto escrito num espectáculo?

Conhece a autora – Luísa Ducla Soares

LITERATURA · A AUTORA

Luísa Ducla Soares nasceu em Lisboa, em 1939, e é uma das mais importantes escritoras portuguesas para crianças e jovens. Ao longo da sua carreira, escreveu poesia, contos, teatro e muitos outros textos. A sua obra caracteriza-se pelo humor, pela criatividade, pelo gosto pelas palavras e pela capacidade de transformar situações conhecidas em histórias surpreendentes.

Lisboa, cenário da história (ilustração).

A autora também gosta de recuperar personagens e histórias da literatura universal, dando-lhes novos caminhos e aproximando-as dos leitores portugueses. É isso que acontece em As Viagens de Gulliver com Escala em Portugal: a personagem Gulliver faz uma nova viagem e chega a Portugal. Através do seu olhar de viajante, o leitor descobre um país diferente e observa costumes, pessoas e acontecimentos de uma forma divertida e inesperada.

SABIAS QUE?

A personagem Gulliver foi criada pelo escritor irlandês Jonathan Swift, no século XVIII. Luísa Ducla Soares recupera esta personagem e imagina uma passagem por Portugal.
PALAVRAS-CHAVE: viagem · aventura · humor · teatro · imaginação · crítica

Gulliver chega a Portugal!

LITERATURA · A OBRA

Gulliver é um viajante extraordinário. Já conheceu lugares muito diferentes, encontrou povos desconhecidos e viveu aventuras que dificilmente alguém acreditaria. Mas uma nova viagem leva-o até Portugal.

Estamos em Lisboa, no tempo de D. João V. Gulliver observa tudo com atenção: as pessoas, as roupas, os costumes e a riqueza da sociedade portuguesa despertam a sua curiosidade.

Gulliver vê Portugal com olhos de estrangeiro: aquilo que para os portugueses pode parecer normal pode parecer estranho a alguém que chega de um lugar distante. É precisamente esse olhar que torna esta aventura divertida.

NESTA UNIDADE VAIS...

descobrir como funciona um texto dramático · conhecer melhor as personagens · identificar espaço e tempo · aprender a fazer inferências · interpretar diálogos · trabalhar palavras compostas · escrever e representar uma cena.

Antes de ler

PRÉ-LEITURA

Imagina que chegas a um país desconhecido. Não conheces as pessoas, não conheces os costumes, não sabes o que é normal naquele lugar.

1. O QUE OBSERVARIAS PRIMEIRO? ESCOLHE TRÊS.

- ☐ as pessoas
- ☐ as casas
- ☐ os transportes
- ☐ os costumes
- ☐ a comida
- ☐ as roupas
- ☐ os monumentos
- ☐ a paisagem

2. EXPLICA UMA DAS TUAS ESCOLHAS.

3. OBSERVA O TÍTULO

As Viagens de Gulliver com Escala em Portugal. O que significa fazer uma escala durante uma viagem?

4. FAZ UMA PREVISÃO

O que poderá surpreender Gulliver quando chegar a Portugal?

PENSA

Será que vemos o nosso país da mesma maneira que um estrangeiro o vê?

Vamos ler – Gulliver em Portugal

TEXTO DRAMÁTICO · LUÍSA DUCLA SOARES

ESPAÇO	TEMPO	PERSONAGENS
Lisboa	Tempo de D. João V	Gulliver · Maria · Manuel · Crianças · D. Pedro Mendes

Lisboa, no tempo de D. João V.

O cenário é uma varanda com bancos de azulejo e, ao fundo, a vista da cidade.

(Gulliver, junto à face exterior do palco, dirige-se às crianças.)

GULLIVER — Apetrechei um barco e fiz-me novamente ao mar. Sonhava ir viver para uma ilha deserta. Mas a ilha onde fui ter estava cheia de selvagens. Atacaram-me. Sabem quem me salvou?

MARIA — Um golfinho...

GULLIVER — Quem me recolheu foram os marinheiros de um navio. Adivinham quem eram eles?

MANUEL — Eram piratas!

MARIA — Eram pescadores!

GULLIVER — Eram portugueses, os grandes senhores dos mares. Vocês por acaso já ouviram falar dos portugueses?

A cena continua na página seguinte…

Gulliver em Portugal (continuação)

TEXTO DRAMÁTICO · CONTINUAÇÃO

CRIANÇAS — Nós vivemos em Portugal!

GULLIVER — A princípio, tive medo que eles fossem uma espécie de macacos como os que vivem na Ilha dos Cavalos. (...) De facto, não podiam ser mais gentis, simpáticos e acolhedores. Vou apresentar-lhes o capitão do navio que me recolheu, D. Pedro Mendes. Levou-me para sua casa. Ele aí vem.

(Gulliver sobe para o palco. D. Pedro Mendes avança e cumprimenta Gulliver.)

D. PEDRO — Então, meu amigo, chegámos a bom porto. É hora de descansar das viagens.

(Gulliver relincha.)

D. PEDRO — Senhor Gulliver, não se esqueça de que já não está na terra dos cavalos. Lisboa é uma cidade de muitas e variadas gentes, onde quem governa é Sua Majestade D. João V.

(Começam a entrar os fidalgos e as fidalgas, ricamente vestidos, conversando e fazendo salamaleques. Gulliver olha-os, espantado.)

GULLIVER — Tantas joias! Tanto ouro! Portugal é um país cheio de minas?

D. PEDRO — Tudo isto vem do Brasil. Lisboa é uma das cidades mais esplêndidas do mundo.

GULLIVER — É sem dúvida um belo país, cheio de sol. E a gente mais amável que conheci. Mas tenho um barco à minha espera...

(Gulliver escapa-se, (...) De um extremo do palco diz adeus à plateia com um lenço branco.)

Luísa Ducla Soares (adapt. livre), As viagens de Gulliver com escala em Portugal, Porto, Porto Editora, 2015.

ENQUANTO LÊS · COM LÁPIS DE CORES

Marca com cores diferentes: as FALAS de Gulliver · as falas das outras personagens · as DIDASCÁLIAS (indicações entre parênteses) · as informações sobre Portugal.

Depois da leitura

PRIMEIRA REACÇÃO

Escolhe uma palavra para descrever a reacção de Gulliver perante Portugal:

surpresa · curiosidade · medo · admiração · desconfiança

A minha escolha, porque...

EXERCÍCIO 1 · COMPREENDER O TEXTO

1. Onde se encontra Gulliver no início da cena?

2. Quem são as crianças que encontra? Que informação dão?

3. Quem é D. Pedro Mendes e como recebe Gulliver?

4. O que chama a atenção de Gulliver nos portugueses? Que relação tem o ouro com o Brasil?

5. Como termina a cena?

CAMBRIDGE FOCUS: resposta + evidência do texto = resposta completa.

Verdadeiro ou falso – Gulliver

COMPREENSÃO

EXERCÍCIO 2 · ASSINALA V OU F

Afirmação	V	F
Gulliver chega a Portugal depois de uma viagem.	☐	☐
Gulliver é salvo por marinheiros portugueses.	☐	☐
Gulliver pensa inicialmente que os portugueses podem ser selvagens.	☐	☐
D. Pedro Mendes é um capitão de marinha.	☐	☐
A acção decorre em Lisboa.	☐	☐
A história decorre no reinado de D. João V.	☐	☐
Gulliver fica surpreendido com a riqueza que observa.	☐	☐
O ouro mencionado está relacionado com o Brasil.	☐	☐
Gulliver decide ficar para sempre em Portugal.	☐	☐
O texto apresenta indicações destinadas à representação.	☐	☐

Corrige as afirmações falsas.

Lê nas entrelinhas – Gulliver

EXPLÍCITO E IMPLÍCITO

EXERCÍCIO 3 · INFERIR

1. Gulliver compara aquilo que encontra em Portugal com experiências que viveu antes. O que mostra esta comparação sobre a personagem?

2. Como reage Gulliver à riqueza das igrejas e das ruas? O que concluis sobre a sociedade que observa?

3. Porque é que a perspectiva de Gulliver pode provocar humor?

4. «Que terra é esta, que gasta em pedras o que outros guardariam para o pão?» Que crítica se esconde nesta pergunta?

COMO FAZER UMA INFERÊNCIA

Encontra uma pista → pensa sobre ela → tira uma conclusão.
Não copies simplesmente uma frase do texto: explica o que ela permite concluir.

Quem é quem?

PERSONAGENS

EXERCÍCIO 4 · GULLIVER

Assinala as características que melhor o descrevem:

☐ curioso · ☐ observador · ☐ aventureiro · ☐ indiferente · ☐ surpreendido · ☐ crítico · ☐ desconfiado · ☐ agressivo

Escolhe duas e apresenta, para cada uma, uma prova do texto.

EXERCÍCIO 5 · D. PEDRO MENDES · MARIA E MANUEL

O que descobrimos sobre D. Pedro Mendes através das suas acções e das suas palavras? Que papel desempenham Maria e Manuel na cena?

DESAFIO

Qual das personagens gostarias de representar? Porquê?

Onde e quando?

ESPAÇO E TEMPO

EXERCÍCIO 6 · O ESPAÇO E O CENÁRIO

1. Indica o espaço principal da acção.
2. Retira do texto dois elementos do cenário que ajudem a situar a acção.
3. Que elementos do texto mostram que estamos num período histórico diferente do actual?

EXERCÍCIO 7 · CENÓGRAFO POR UM DIA

Imagina que montas esta cena num palco. Escolhe três objectos que não poderiam faltar.

1 _____
2 _____
3 _____

As palavras do texto

VOCABULÁRIO

EXERCÍCIO 8 · DESCOBRE PELO CONTEXTO

fidalgo → _____

selvagem → _____

acolhedor → _____

apetrechar → _____

salamaleque → _____

EXERCÍCIO 9 · SINÓNIMOS

Palavra	Sinónimo
espantado	
simpático	
rico	
gentil	

EXERCÍCIO 10 · EXPRESSÃO

«Chegámos a bom porto.» O que significa esta expressão no contexto? Pode também ser usada com sentido figurado? Explica.

Lê como um actor

TEXTO DRAMÁTICO

Este texto não foi escrito apenas para ser lido. Foi pensado para ser representado.

FALA — aquilo que uma personagem diz. DIDASCÁLIA — indicação que ajuda os actores: movimentos, gestos, expressões, entradas, saídas, cenário, sons.

EXERCÍCIO 11 · OBSERVA O EXCERTO

Encontra no texto: 1 didascália · 1 fala de Gulliver · 1 fala de outra personagem.

AGORA PENSA: escolhe uma didascália. O que aconteceria se ela desaparecesse?

TRANSFORMA

Escolhe uma didascália do texto e explica-a como se estivesses a dar uma instrução a um actor: «Deves...»

Gramática em contexto

GRAMÁTICA · PALAVRAS COMPOSTAS

COMPOSIÇÃO é o processo de formar uma palavra pela junção de duas ou mais palavras ou elementos.

Exemplo: guarda + chuva → guarda-chuva.

EXERCÍCIO 12 · ANALISA

Palavra composta	Elementos que a formam
porta-chaves	porta + chaves
porco-espinho	porco + espinho
couve-flor	couve + flor
passatempo	passa + tempo

EXERCÍCIO 13 · AGORA CRIA

Forma palavras compostas relacionadas com: viagem · mar · escola · aventura. (Uma para cada tema.)

PENSA

Porque razão é importante observar as palavras dentro do contexto em que aparecem?

Rir... e pensar

HUMOR E CRÍTICA

1. Que situações do texto podem provocar humor?

2. Porque é que o olhar de Gulliver é importante para o leitor português?

3. Gulliver observa a riqueza, as joias e o ouro. A autora estará apenas a mostrar uma sociedade rica, ou também a criticar a ostentação? Justifica.

PENSA

Às vezes, uma história divertida também nos faz pensar sobre a sociedade.

Pensa como um leitor

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

1. «Gulliver é um viajante, mas é também um observador.» Explica esta afirmação.

2. Qual é a vantagem de conhecer outras culturas?

3. A autora escolheu um estrangeiro para observar Portugal. Consideras que esta escolha torna a história mais interessante? Justifica.

4. Completa: «Através dos olhos de Gulliver, Portugal aparece como...»

5. Escolhe uma palavra para definir este excerto: humorístico · histórico · fantástico · crítico · aventureiro.

Oficina de escrita – entrevista a Gulliver

ESCRITA · 200 A 250 PALAVRAS

Imagina que és jornalista e acabaste de conhecer Gulliver. Escreve uma entrevista.

Deve incluir: uma introdução · pelo menos cinco perguntas · respostas desenvolvidas · uma pergunta sobre a viagem · uma sobre Portugal · uma sobre o que mais o surpreendeu · uma sobre o futuro · uma conclusão.

PLANIFICA PRIMEIRO

Pergunta 1: _____

Pergunta 2: _____

Pergunta 3: _____

Pergunta 4: _____

Pergunta 5: _____

DICA

Evita perguntas de resposta sim/não. Usa: Como...? Porquê...? O que pensaste quando...? Qual foi...? Se pudesses..., o que...?

Um novo olhar sobre Portugal

ESCRITA CRIATIVA · 200 A 250 PALAVRAS

Imagina que és um viajante estrangeiro que acaba de chegar a Portugal. Escreve um texto que apresente:

1. a chegada · 2. uma coisa que te surpreenda · 3. uma pessoa que conheças · 4. um mal-entendido · 5. um momento humorístico · 6. uma opinião sobre Portugal.

DESAFIO: escreve duas falas em discurso directo.

ANTES DE ESCREVER

Quem sou? _____

De onde venho? _____

O que me surpreende? _____

Quem encontro? _____

Como termina? _____

Debate – viajar muda a nossa forma de ver o mundo?

ORALIDADE · DEBATE

GRUPO A · SIM: viajar permite conhecer outras pessoas, culturas e formas de viver.

GRUPO B · NÃO NECESSARIAMENTE: é possível conhecer outras culturas sem viajar.

Cada grupo deve preparar: 2 argumentos · 1 exemplo · 1 possível argumento do grupo contrário · 1 resposta.

EXPRESSÕES ÚTEIS

Na minha opinião... · Considero que... · Um argumento importante é... · Por outro lado... · Não concordo porque... · Um exemplo é... · Concluindo...

Gulliver chega à tua escola!

DESAFIO FINAL · EM GRUPO

MISSÃO: Gulliver viajou novamente e chegou à tua escola. Mas há um problema: ele não percebe nada do que está a acontecer! Criem uma pequena cena teatral de 3-4 minutos.

A cena deve ter: 4 personagens · pelo menos 12 falas · pelo menos 5 didascálias · um momento de humor · uma surpresa · uma diferença cultural · uma mensagem final.

PLANIFICAÇÃO

Título: _____

Personagens: _____

Local: _____

Problema: _____

Momento mais divertido: _____

Final: _____

DEPOIS DA REPRESENTAÇÃO

O que aprendemos ao observar a nossa escola através dos olhos de Gulliver?

Relembra – texto dramático

SÍNTESE

O ESSENCIAL DO TEXTO DRAMÁTICO

Elemento	Lembra-te
Fala	aquilo que a personagem diz
Didascália	indicação para a representação
Personagem	participa na acção
Cena	unidade da acção dramática
Acção	acontecimentos representados

INFERÊNCIA: pista → raciocínio → conclusão.

COMPOSIÇÃO: dois ou mais elementos → nova palavra.

DICA DO LEITOR · LÊ COMO UM ENCENADOR

Quando encontrares uma didascália, pergunta: O que acontece? Quem faz? Como faz? Onde acontece? Que emoção transmite?
Num texto dramático, as palavras e as acções trabalham juntas para contar a história.

Autoavaliação – Gulliver

AUTOAVALIAÇÃO

MARCA A TUA RESPOSTA

Consigo...	😀	😐	☹
compreender o texto dramático	☐	☐	☐
encontrar informação explícita	☐	☐	☐
fazer inferências	☐	☐	☐
caracterizar personagens	☐	☐	☐
identificar espaço e tempo	☐	☐	☐
reconhecer falas e didascálias	☐	☐	☐
compreender o humor	☐	☐	☐
reconhecer palavras compostas	☐	☐	☐
escrever uma entrevista	☐	☐	☐
participar num debate	☐	☐	☐

PASSAPORTE LITERÁRIO

Autora: Luísa Ducla Soares

Obra: As Viagens de Gulliver com Escala em Portugal

Personagem favorita: _____

Uma coisa que aprendi: _____

Uma palavra nova: _____

O que mais gostei: _____

Unidade 4 – A Palavra em Música

Fernando Pessoa · Mar Português | Florbela Espanca · Amar!

PENSA

Porque é que certas palavras, postas em certa ordem, nos ficam na memória para sempre?

COMPETÊNCIAS: Ler · Compreender · Interpretar · Oralidade · Escrita · Gramática.

ENTRA NA POESIA · LÊ EM VOZ ALTA

O poema é o texto em que a palavra vale pela música e pela imagem, tanto como pelo significado. Nesta unidade vais ler dois dos maiores poetas portugueses, Fernando Pessoa e Florbela Espanca, aprender os segredos do verso e da rima e escrever os teus próprios poemas.

ANTES DE LER

1. Lê em voz alta o primeiro verso que te aparecer à frente. Que sons se repetem?
2. Sabes algum poema ou canção de cor? Qual?
3. O que distingue um poema de uma notícia? E de uma história?

VOCABULÁRIO DA POESIA

verso – cada linha do poema · estrofe – grupo de versos · rima – repetição de sons no fim dos versos · métrica – número de sílabas até à última tónica.

Como se faz um poema

LEITURA · ESTUDAR O GÉNERO

O poema organiza-se em VERSOS (linhas) agrupados em ESTROFES. A rima e a métrica dão-lhe música; os recursos expressivos dão-lhe imagens. Ler um poema é ouvir com os olhos.

A FORMA DO POEMA · TABELA

Conceito	Definição	Exemplo
Verso	Cada linha do poema	«Ó mar salgado…»
Estrofe	Grupo de versos	4 versos = quadra
Rima	Sons que se repetem no fim	sal / Portugal
Métrica	Sílabas até à última tónica	10 = decassílabo

ESQUEMA · TIPOS DE VERSO E RIMA

VERSOS (sílabas)

- 5 — redondilha menor
- 7 — redondilha maior
- 10 — decassílabo

RIMAS (esquema)

- AABB — emparelhada
- ABAB — cruzada
- ABBA — interpolada

RECURSOS EXPRESSIVOS ESSENCIAIS · TABELA

Recurso	O que faz	Exemplo
Comparação	Liga com «como»	«branca como a neve»
Metáfora	Substitui um termo	«teu sal são lágrimas»
Personificação	Dá características humanas	«Deus ao mar deu perigo»
Hipérbole	Exagero expressivo	«amar toda a gente»
Apóstrofe	Chamamento directo	«Ó mar salgado!»
Anáfora	Repetição no início dos versos	«Quantas… Quantos…»

DICA

Como escandir um verso: conta as sílabas em voz alta até à ÚLTIMA TÓNICA:
«Quan-tas-noi-vas-fi-ca-ram-por-ca-sar» = 10 → decassílabo.

Vamos ler – Mar Português

TEXTO LITERÁRIO · FERNANDO PESSOA · TEXTO INTEGRAL

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.

Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.

Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

ENQUANTO LÊS… ESCUTA OS SONS

- Lê o poema em voz alta, duas vezes: primeiro depressa, depois devagar. Que sons se repetem?
- Sublinha a apóstrofe (o chamamento ao mar) e as repetições «Quantas… Quantos…».

Missão do leitor

LEITURA ORIENTADA · MAR PORTUGUÊS

PROCURA DESCOBRIR

Pergunta	O que procuras
Quem?	Quem fala no poema (o eu lírico)? A quem se dirige?
O quê?	Que imagem o poeta constrói do mar?
Como?	Que recursos expressivos dão força aos versos?

EXERCÍCIOS 1

1. Porque é o mar «salgado», segundo o poema? Que metáfora o poeta constrói (sal = _____)?

2. Quem chorou por causa do mar? Como se chama a figura que repete «Quantas… Quantos…»?

3. «Passar além do Bojador» e «passar além da dor»: que ligam estas duas frases?

4. Explica os dois últimos versos: que contraste há entre «perigo e abismo» e «espelhou o céu»?

5. Escande o primeiro verso e confirma que é um decassílabo.

6. Quantas estrofes e quantos versos tem o poema? Copia um par de versos que rimem.

Vamos ler – Amar!

TEXTO LITERÁRIO · FLORBELA ESPANCA · TEXTO INTEGRAL

Florbela Espanca (1894-1930) nasceu em Vila Viçosa e é uma das grandes vozes da poesia portuguesa. Escreveu sobre o amor, a liberdade e o desejo de ser outra. Lê o soneto em voz alta.

AMAR!

Eu quero amar, amar perdidamente!
Amar só por amar: aqui… além…
Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente…
Amar! Amar! E não amar ninguém!

Recordar? Esquecer? Indiferente!…
Prender ou desprender? É mal? É bem?
Quem disser que se pode amar alguém
Durante a vida inteira é porque mente!

Há uma Primavera em cada vida:
É preciso cantá-la assim florida,
Pois se Deus nos deu voz, foi pra cantar!

E se um dia hei-de ser pó, cinza e nada
Que seja a minha noite uma alvorada,
Que me saiba perder… pra me encontrar…

Florbela Espanca, Charneca em Flor

ENQUANTO LÊS… SENTE A EMOÇÃO

- Que emoção domina a primeira quadra? E a última estrofe?
- O poema é um soneto: confirma a estrutura (duas quadras + dois tercetos).

Missão do leitor – Amar!

LEITURA ORIENTADA · AMAR!

EXERCÍCIOS 2

1. Como quer a poetisa amar? Escolhe o verso que resume a sua atitude.

2. «Há uma Primavera em cada vida» – o que representa a Primavera?

3. «Amar! Amar! E não amar ninguém!» – que contraste há entre «amar toda a gente» e «não amar ninguém»? Que nome se dá a este contraste?

4. Explica a oposição perder / encontrar do último verso.

5. Copia o esquema de rimas da primeira quadra. Que tipo de rima é?

COMPARA OS DOIS POEMAS · ESQUEMA

MAR PORTUGUÊS

- tema: o mar e o destino
- sentimento: saudade e orgulho
- tom: solene, épico

AMAR!

- tema: o amor universal
- sentimento: desejo ardente
- tom: intimo, apaixonado

EXERCÍCIOS 3

6. Compara os dois poemas com a ajuda do esquema: o que muda quando Pessoa fala do mar e Florbela fala do amor? Escreve seis linhas.

Gramática – Orações coordenadas

GRAMÁTICA · COM OS POEMAS

As orações coordenadas são INDEPENDENTES: cada uma se entende sozinha. Ligam-se por conjunções coordenativas em cinco grupos.

OS CINCO GRUPOS · TABELA

Grupo	Conjunções	Efeito / Exemplo
Aditiva	e, também	soma: «Amar e não amar ninguém»
Adversativa	mas, porém	opõe: «Tremia, mas cantou.»
Disjuntiva	ou… ou	alterna: «Ou ensaias ou falhas.»
Conclusiva	logo, portanto	conclui: «Estava pronta, portanto passou.»
Explicativa	porque, pois	explica: «Canta, pois gosta de cantar.»

TESTE DA INDEPENDÊNCIA · ESQUEMA

TAPA UMA ORAÇÃO

a que fica faz sentido sozinha? → COORDENADAS

«Se eu falhar, tu finges»

«Tu finges» sim; «Se eu falhar» não → SUBORDINAÇÃO

EXERCÍCIOS 4

1. Classifica: «Tremia, mas cantou.» / «Cantou porque estava feliz.» / «Ou ensaias ou falhas.» / «Estava pronta, portanto passou.»

2. Classifica «Recordar? Esquecer? Indiferente!» e escreve uma frase tua com cada grupo de coordenadas.

Gramática – Activa, passiva e subordinadas

GRAMÁTICA · AS DUAS CARAS DA FRASE

FRASE ACTIVA: o sujeito pratica a acção («Deus deu o perigo ao mar.»). FRASE PASSIVA: o sujeito sofre a acção («O perigo foi dado ao mar por Deus.»). A mesma verdade, dois pontos de vista.

PASSAR DE ACTIVA PARA PASSIVA · TABELA

Passo	Regra	Exemplo
1	O CD da activa torna-se sujeito	o perigo → S
2	Verbo: ser (no mesmo tempo) + particípio	deu → foi dado
3	O sujeito da activa vira «por…»	Deus → por Deus

SUBORDINADAS ADVERBIAIS · TABELA

Tipo	Conjunção	Exemplo dos poemas
Temporal	quando, enquanto	«Quando a luz desvanece, saem.»
Causal	porque	«Cantou porque estava feliz.»
Condicional	se	«Se eu falhar, tu finges.»
Concessiva	embora	«Embora temesse, cantou.»

EXERCÍCIOS 5

1. Passa para a passiva: «Florbela escreveu este soneto.» / «Os marinheiros cruzaram o mar.»

2. Classifica: «Tremia, mas cantou.» / «Cantou porque estava feliz.» / «Quando a luz desvanece, os actores saem.» / «Embora temesse, cantou.»

3. Junta cada par numa frase complexa: «Estudámos o poema. Fizemos o comentário.» / «O poeta perdeu o caderno. Continuou a escrever.» (embora)

Writing Lab – comentar um poema

ESCRITA · COMENTÁRIO DE 25 A 30 LINHAS

Comentar um poema é explicá-lo: mostrar como a FORMA serve o CONTEÚDO. Escreve um comentário sobre Mar Português ou Amar!

A ESTRUTURA DO COMENTÁRIO · TABELA

Parte	O que escreves	Ferramenta
Introdução	Título, autor, tema	2-3 linhas
Conteúdo	Assunto e sentimentos, com citações	Aspas («verso»)
Forma	Estrofes, rima, um recurso e o SEU efeito	Nome + efeito
Conclusão	A mensagem para ti	Voz pessoal

MODELO DE FRASE

«Na primeira estrofe, a apóstrofe ‘Ó mar salgado!’ (v. 1) dirige-se directamente ao mar, como se o poeta conversasse com ele, o que torna a saudade mais intensa e dramática.» Nota as três partes: onde está o verso · o nome do recurso · o efeito.

EXERCÍCIOS 6

Escreve agora o teu comentário. Planifica primeiro: 1. INTRODUÇÃO (2 linhas) · 2. CONTEÚDO com duas citações (8 linhas) · 3. FORMA com um recurso e o seu efeito (8 linhas) · 4. CONCLUSÃO (4 linhas).

Writing Lab – escreve os teus poemas

ESCRITA · A TUA PRÓPRIA POESIA

EXERCÍCIOS 7

1. O POEMA DO MAR: escreve um poema de duas estrofes (4 versos cada) sobre o mar, imitando Mar Português: uma apóstrofe («Ó…»), uma comparação e uma interrogação retórica.

2. POEMA DO DIA-A-DIA: escreve um poema de 6 versos com rima emparelhada (AABB) sobre uma coisa simples: o autocarro da manhã, o cheiro da cantina, o recreio.

DICAS DE POETA INICIANTE

Lê o teu poema em voz alta: o ritmo acerta? Troca palavras até o som ficar bom. Não forces a rima: um verso sem rima mas com sentido vale mais do que uma rima vazia. Um bom título é meio poema.

Fala e escuta – declamar poesia

ORALIDADE · LEITURA EXPRESSIVA

Declamar é mais do que ler alto: é dar a cada verso a sua voz, o seu ritmo e a sua emoção. Trabalha em pares: um declama, o outro escuta e avalia.

DECIDE E REGISTA (com o teu colega)

Ritmo: onde fazes pausas? Onde aceleras? _____

Voz: que versos dizes mais alto? Quais quase em segredo? _____

Emoção: que sentimento dominou a tua leitura? _____

Gesto: precisas de mexer as mãos? O corpo? _____

DESAFIO DE ORALIDADE 8

Cada par declama um dos poemas à turma (1 minuto). A turma avalia com a grelha: ritmo · volume · emoção · contacto visual. Cada comentário começa com um elogio e acaba com uma sugestão.

Notas para a minha declamação:

_____

_____

_____

_____

_____

CRITÉRIOS

Pausa onde há vírgula · respira nas estrofes · sente o que dizes · olha o público, não o papel.

Literatura em imagem – o poema visual

PROJECTO CRIATIVO

Transforma Mar Português numa imagem: desenha o que o poema te faz ver (o mar salgado, as mães, o navio além do Bojador, o céu espelhado).

O MEU POEMA VISUAL:

CAMBRIDGE FOCUS

A imagem não ilustra o poema: interpreta-o. Escolhe os elementos que traduzem o SENTIDO dos versos, não apenas o cenário.

Cambridge Focus – comentar com precisão

INTERPRETAÇÃO · EVIDÊNCIA + EXPLICAÇÃO

No comentário de poesia, cada afirmação precisa de três apoios: o verso citado, o nome do recurso e o efeito.

RESPOSTA FRACA

«O poema fala do mar.» ✗ Não cita nem explica.

RESPOSTA MELHOR

«O mar é comparado a lágrimas: “teu sal são lágrimas de Portugal”, o que mostra a dor dos que perderam alguém no mar.»

RESPOSTA AINDA MELHOR

«A metáfora “teu sal são lágrimas de Portugal” (v. 1-2) transforma a água do mar na dor acumulada de todo um povo: o sal deixa de ser química e torna-se memória, o que dá ao mar um rosto humano e chorado.»

REGRA DE OURO

Não basta dizer. Explica. Pergunta sempre: «Como sei isso?» Cita o verso, diz o recurso, explica o efeito.

EXERCÍCIOS 9

Escreve a TUA resposta forte: «Que efeito produz a anáfora “Quantas… Quantos…” na segunda estrofe?»

Relembra – o que aprendi

REVISÃO DA UNIDADE 4

O POEMA

Verso · estrofe · rima (emparelhada, cruzada, interpolada) · métrica (até à última tónica) · recursos de sentido, de som e de estrutura.

APRENDI A...

☑ escandir versos e contar sílabas métricas
☑ identificar rima, estrofes e esquemas (AABB, ABAB)
☑ reconhecer comparação, metáfora, personificação, apóstrofe, anáfora
☑ classificar orações coordenadas e subordinadas
☑ passar frases da activa para a passiva
☑ comentar um poema com citação + recurso + efeito
☑ escrever poemas e declamá-los

CHECKPOINT · CLASSIFICA O TEU DESEMPENHO

Consigo...	Ainda não	Com ajuda	Sozinho
Identificar rima e estrofes			
Escandir um verso			
Reconhecer um recurso expressivo			
Explicar o efeito de um recurso			
Classificar coordenadas e subordinadas			
Comentar um poema com evidência			
Escrever um poema com rima			

O MEU PRÓXIMO OBJECTIVO

Para o Year 8 quero melhorar...

O passaporte do leitor

DESAFIO FINAL · REGISTO DE LEITURA

Campo	O teu registo
Autores	Fernando Pessoa · Florbela Espanca
Obras	Mensagem · Charneca em Flor
País	Portugal
Género	Texto poético (soneto e odes)
Tema principal	
Poema que mais me marcou	
O que aprendi com estes poemas	

O meu verso favorito: _____

A minha classificação:

★ ★ ★ ★ ★

UMA FRASE PARA LEVAR CONTIGO

A poesia não se explica: escuta-se. Mas quem a explica bem, ouve-a duas vezes.

FICHA DE REVISÃO · COMO UM TESTE 10

Responde no caderno, sem consultar o manual. Tempo sugerido: 45 minutos.

GRUPO I · LEITURA: 1. Define: verso, estrofe, rima. 2. Diferença entre comparação e metáfora, com um exemplo. 3. Que recurso há em «Ó mar salgado!»? 4. Escande «Valeu a pena? Tudo vale a pena».

GRUPO II · GRAMÁTICA: 5. Classifica: «Tremia, mas cantou.» / «Cantou porque estava feliz.» 6. Passa para a passiva: «Os alunos escreveram poemas.»

_____

_____

_____

_____

Dossier do escritor

Ao longo do ano, constrói um dossiê com os teus melhores textos: a notícia, a biografia, o texto de opinião, a narrativa, a cena de teatro, os poemas e o comentário.

PARA CADA TRABALHO, RESPONDE:
1. O que fiz bem neste texto?
2. O que quero melhorar no próximo?
3. Que conteúdo gramático usei a favor da escrita?

Guia o dossiê com um índice e uma capa feita por ti. No fim do ano, terás o retrato do escritor que te tornaste.

CHECKLIST FINAL DO ANO

Li textos dos media, narrativos, dramáticos e poéticos? Escrevi nos quatro géneros? Identifico classes, subclasses e funções sintáticas? Conjugo verbos nos tempos e modos certos? Sei passar frases da activa para a passiva? Comento um poema com citações e recursos? Se sim: estás pronto para o Year 8.

PRIME BOOKS

Portuguese 1st

Year 7 · Cambridge Lower Secondary · Student Manual

A língua que já é tua — agora escrita com orgulho.

Português Língua Materna para o Year 7: leitura, escrita, gramática e oralidade com textos autênticos e projetos de escrita.

INSIDE THIS BOOK

- Leitura e interpretação de textos
- Escrita guiada e criativa
- Gramática em contexto
- Oralidade e debate
- Balanço no fim de cada unidade

Prime Books · Portuguese 1st
Ages 11–12 · Lower Secondary
primeschool.pt